

A REGENERAÇÃO DO SOLO

*Aos que cuidam do solo e
zelam pela sua evolução*



FREI AMEINO
(CLEMENTE)

 JARDIN
EDITORA

Edição
revisada

A REGENERAÇÃO DO SOLO

A REGENERAÇÃO DO SOLO

*Aos que cuidam do solo e
zelam pela sua evolução*

FREI AMEINO
(CLEMENTE)



Copyright © 2004 Frei Ameino (Dr. José Maria Campos – Clemente)

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Frei Ameino são revertidos na manutenção da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional e suas afiliadas.

Capa, revisão, fotografias e diagramação:

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ameino, Frei

A regeneração do solo : aos que cuidam do solo e zelam pela sua evolução / Frei Ameino. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2025.

116p. il. color.

Publicado originalmente: São Paulo : Pensamento, 2004

ISBN 978-65-88468-87-6

1. Bioengenharia de solos. 2. Fertilizantes orgânicos. 3. Agroecologia. 4. Solos - manejo. 5. Tecnologia ambiental. 6. Esoterismo. I. Clemente. II. Campos, José Maria. III. Herzelee, F. von. IV Hauschka, R. V. Título.

CDD: 631.6

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

R. Lourival Campos Reis, 426

Bom Retiro Carmo da Cachoeira – MG – Brasil | 37225-000

Tel.: +55 (35) 3225-2616

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em outubro de 2025 na Meta Brasil
em sistema offset, papel offset 90 g.

IMPRESSO NO BRASIL

Sumário

Nota da editora	9
Prefácio	11
Introdução	15

Parte I

Capítulo 1 • A evolução cósmica da Terra	21
Capítulo 2 • Composição básica do Ur-Caldo	25
Componentes minerais	26
Componentes vegetais	36
Componentes animais: mediadores entre os Reinos da Natureza	43

Parte II

Capítulo 3 • Ur-Caldo e Georregenerador	51
Elaboração do Ur-Caldo Matriz	52
Elaboração do Ur-Caldo 0,1%	60
Elaboração do Georregenerador S0	64
Elaboração do Georregenerador S1, do S2 e do S3	70
Elaboração do Georregenerador S4	74
Capítulo 4 • Pulverização com o Georregenerador	79

Parte III

Capítulo 5 • Nossa interação com os Reinos da Natureza e com os reinos paralelos	89
Capítulo 6 • Correntes de vida nas plantas	93
Capítulo 7 • Alquimia vegetal	97
Pesquisas de F. von Herzelee	98
Pesquisas de R. Hauschka	100

Epílogo	103
Índice remissivo	106





*Dirige o espírito ao desconhecido.
Tal aspiração produz novas formas de pensamento.*

HELENA ROERICH

Crianças: Educação e Ética Viva



Nota de Editora

Um legado inestimável e ainda não completamente explorado pela humanidade. Assim é a obra de Frei Ameino, que neste livro apresenta reveladoras ferramentas para uma evolução em sintonia com o Cosmos e os Reinos da Natureza. Esta obra é, portanto, um dos tesouros que não somente ampliam a consciência, mas que nos conduzem a um caminho de união com a vida cósmica, que pulsa no interior dos seres e no coração dos Reinos.

Com o objetivo de contribuir para uma compreensão adequada dos assuntos apresentados, oferecemos esta edição com diferentes recursos gráficos. As ilustrações servem de referência para a busca dos diferentes materiais necessários para a elaboração do Ur-Caldo e do Georregenerador, e sua estrutura textual contribui para uma fluida leitura e entendimento do passo a passo a ser seguido para o correto aproveitamento desse conhecimento. As fotografias, oferecidas pelos colaboradores voluntários da Editora, aos quais expressamos nossa gratidão, irradiam seu amor aos Reinos da Natureza; e os infográficos nos ajudam a compreender, de forma sintetizada, o sentido profundo de seu conteúdo.

Estimamos que todos possam unir-se a esta instrução, que apresenta novas chaves de evolução para a consciência humana, e que tenham a oportunidade de se oferecerem para a reconstrução de nosso amado lar, o planeta Terra.



Prefácio

No vasto panorama das culturas e tradições, poucos símbolos têm o poder de evocar a ideia de origem e princípio quanto a simbologia UR. Este termo, que remete a uma antiga cidade suméria, transcende o aspecto geográfico para se tornar um conceito profundo que ressoa nas veias do entendimento humano sobre a Vida e a Criação.

UR, em uma perspectiva mais profunda, é muitas vezes interpretado como um ponto de partida, um "lugar primordial" onde tudo começou. De acordo com as tradições antigas, a origem não é apenas um evento isolado no tempo, mas uma constante que se renova e se reinventa. Essa ideia de um início cíclico é refletida nas narrativas mitológicas que permeiam todas as culturas, apontando para uma fonte única e inexplorada.

Derivado do verbo "or", em hebraico, que significa "ser luz" ou "dar a luz", "brilhar", UR simbolicamente torna-se um farol que ilumina nosso caminho, sugerindo que, dentro de cada um de nós, reside a semente da criação e da recriação. Através dessa lente, podemos ver que a origem é não só um passado distante, mas um presente pulsante, que nos chama a reexaminar nossa essência e a abraçar o novo que sempre se revela.

Ao contemplar a simbologia UR, somos convidados a olhar além do físico e a nos aventurarmos na vida sutil e espiritual, identificando

os processos e o desenvolvimento da Criação, cuja energia percorre os diversos planos até manifestar cada impulso cósmico na matéria.

Neste contexto, o símbolo UR nos lembra da importância do autoconhecimento e da busca por nossa própria origem interna, como também do despertar da origem e do princípio da Terra. Em meio ao caótico ritmo da vida moderna, é vital parar e questionar: de onde viemos? O que nos molda? E, mais importante ainda, como essa busca por compreensão pode nos direcionar a um princípio renovado a cada dia? A reflexão sobre o sentido de UR no leva a um espaço de transformação, onde cada passo em direção ao nosso próprio núcleo nos conduz ao retorno às origens — ao princípio eterno, que vive dentro de nós e está sempre à espera de ser redescoberto.

A partir dessa perspectiva e com a ousadia que caracteriza os trabalhos do autor voltados para aplicação da ciência cósmica a diversos setores da vida cotidiana, o livro apresenta um programa inovador de regeneração do solo que busca reavivar na memória celular de sementes e plantas o seu estado original. Descreve detalhadamente a concepção, a elaboração e a aplicação de dois preparados que reproduzem os impulsos e os elementos minerais, vegetais e animais presentes na origem remota da Terra: o **Ur-Caldo** e o **Georregerador**.

A confirmação do solo diz respeito ao reconhecimento e à valorização das suas potencialidades. O caldo UR não apenas ajuda a revitalizar o solo, mas também contribui para que ele possa expressar suas qualidades intrínsecas. Isso se alinha com a ideia de que a agricultura deve ser um ato consciente, pelo qual o agricultor se torna um cocriador na manifestação da vida no solo. Através da prática regular do uso do caldo UR, o agricultor pode observar uma transformação nas características do solo, que reflete um processo de confirmação e autoafirmação.

A utilização do **Ur-Caldo** como preparado dinamizado é uma prática que transcende a mera fertilização do solo, sendo uma ferramenta que promove o despertar da memória e a confirmação das qualidades vitais intrínsecas da terra. Esta abordagem não só contribui para o fortalecimento da saúde do solo, mas também estabelece uma relação mais profunda entre o agricultor e o ambiente natural. Assim, a prática do uso do **UR-Caldo** enriquece as práticas agrícolas e reforça a interdependência entre todos os elementos da natureza, a inteligência da criação e das influências astronômicas para o acompanhamento e o reconhecimento dos impulsos cósmicos na matéria.

Este livro propõe um programa de regeneração do solo que visa a despertar seu potencial criador e abrir novos campos de colaboração do Reino Dévico e do Reino Elemental com o ser humano.

Não nos esqueçamos, contudo, de que o trabalho começa com a pureza da nossa atitude. Foi a atuação predatória do ser humano que levou o solo a perder a vitalidade original, que degradou o ambiente e contaminou mananciais. Deixar de lado a intenção egoísta de abusar dos frutos da terra é o primeiro passo para o acesso a novos potenciais, a novos recursos e a leis mais amplas da Supranatureza, a inteligência maior que rege a Natureza.

A Regeneração do Solo é um livro indispensável para faculdades e escolas de agronomia, organizações não governamentais ligadas ao meio ambiente, biólogos, ecologistas e todos os amantes e estudiosos da Natureza.

**Coordenador do Setor Plantios
Comunidade-Luz Figueira**

Saiba mais:





Introdução

As técnicas modernas de plantio constituem muito mais um árduo trabalho contra o Reino Mineral, o Vegetal e o Animal do que uma interação inteligente do ser humano com eles. Na fase do preparo da terra para o cultivo, máquinas potentes rasgam-na, pulverizam-na e expõem sua estrutura delicada às mais diversas intempéries, favorecendo assim sua erosão. Doses excessivas e contínuas de adubos químicos acentuam essa agressão, desvitalizando o solo. Na fase dos plantios propriamente dita e de tratamentos culturais, trava-se uma luta intensa contra ervas daninhas, insetos e doenças, por meio de herbicidas e pesticidas tóxicos. Além disso, as condições climáticas decorrentes do desequilíbrio ecológico provocado pela nossa civilização são cada vez mais imprevisíveis e nem sempre favoráveis ao cultivo.

Para que a terra reencontre sua harmonia e possa suprir de maneira renovada as necessidades dos seres humanos e dos animais, urge que passemos a trabalhar criativamente a favor do solo, das plantas, do clima e de todo o ambiente. Esse trabalho já começou. Muitas experiências estão sendo realizadas hoje em várias partes do mundo para a regeneração do solo e para o estabelecimento de corretas relações com os Reinos da Natureza.

Nessa linha, apresentamos a seguir um programa de regeneração do solo que concebemos quando nos instalamos em área rural no interior do Brasil. O solo ali se mostrava em franco declínio pelo cultivo extensivo de cafezais e pelas pastagens intensivas. Precisava de tratamento. Uma de nossas primeiras tentativas de recuperá-lo foi por intermédio de um preparado que pudesse reproduzir, em diminuta escala, o meio vital primordial em que as substâncias e as formas de vida estavam imersas no passado remoto da Terra. Tentativa ousada, mas nem por isso inviável. A esse preparado demos o nome de **Ur-Caldo**¹. Foi pulverizado para despertar aos poucos no solo a memória ancestral de seu estado original, memória que jaz no âmago da matéria.

Criou-se depois outro preparado, o **Georregenerador**, a partir do solo que havia sido pulverizado com o **Ur-Caldo**. Essas primeiras experiências tiveram resposta muito positiva e quase imediata. Isso nos estimulou a levar adiante as pesquisas.

Nosso objetivo, com a apresentação deste programa de regeneração do solo, é simplesmente o de ofertar alguns referenciais que, acreditamos, serão úteis para o surgimento de uma nova consciência.

A vida na Terra está passando por profundas transformações. A consciência de uma parte da humanidade alça-se a patamares mais puros, luminosos e evoluídos. Mas estamos em fase de transição: elementos ultrapassados de ciclos anteriores permanecem, e os novos ainda não podem manifestar-se por inteiro.

Para que a nova consciência se instale, é preciso que os corpos humanos sejam submetidos a uma purificação preliminar profunda. Isso requer, entre outras coisas, alimentos que só poderão surgir de solo sadio.

Hoje as terras, na maior parte, encontram-se cansadas, desvitalizadas e depauperadas. Tal estado inibe sua capacidade de responder

1. Ur-Caldo

Caldo composto de elementos minerais, vegetais e animais, que constitui a base do preparado que desenvolvemos para o nosso programa de regeneração do solo, o GEORREGENERADOR. Será descrito em detalhes ao longo dos capítulos.

aos impulsos sutis e entorpece o potencial criador do Reino Vegetal. A reposição das substâncias materiais de que o solo está carente não resolve sua deficiência; pelo contrário, parece atrofiar cada vez mais suas capacidades.

O programa de regeneração com o **Ur-Caldo** e com o **Georregenerador** visa a despertar o potencial criador primordial do solo, a dinamizar a interação do plano dos arquétipos com o mundo das formas e a abrir novos campos de colaboração do Reino Dévico² e do Reino Elemental³ com o ser humano. Não nos esqueçamos, contudo, de que o programa começa com a pureza da nossa atitude. Foi a atuação predatória do ser humano que levou o solo a perder a vitalidade original, que degradou o ambiente e contaminou mananciais. Deixar de lado a intenção egoísta de abusar dos frutos da terra é o primeiro passo para o acesso a novos potenciais, a novos recursos e a leis mais amplas da Supranatureza, inteligência maior regedora da Natureza.

Para efeito didático, o livro está dividido em três partes. Na primeira, tratamos do conhecimento espiritual que fundamentou a preparação do **Ur-Caldo** e do **Georregenerador**. Na segunda, damos instruções para a produção desses preparados. E, na terceira parte, trazemos reflexões que nos convidam ao aprofundamento sobre a expressão da vida vegetal e nossa interação com ela.

O autor

2. Reino Dévico

Reino que evolui paralelamente ao Reino Humano e que tem como tarefa principal a transformação da energia dos diversos planos de consciência. Constrói e destrói formas, imagens e estruturas. Os seres que pertencem a esse Reino não dispõem de corpo físico denso e têm o nível etérico como meio de contato com a vida concreta.

3. Reino Elemental

Reino que trabalha em estreita colaboração com o Reino Dévico e que, sob certos aspectos, intermedeia o seu relacionamento com toda a vida planetária.





PARTE I

*A complexidade
do mundo da manifestação
não deve intimidar, mas sim
despertar em cada um
reverência pelo desconhecido.*



A evolução cósmica da Terra

Já não é possível tratar da regeneração do solo e da busca de novas bases para o trabalho com o Reino Vegetal sem situar essa atividade em um contexto amplo, planetário. Vivemos em um planeta singular e belo, cujo potencial criador e sustentador dividimos com outros Reinos da Natureza. Nossa trajetória evolutiva está intimamente ligada à desse planeta, e ele, por sua vez, faz parte de um sistema solar organizado hierarquicamente e em contínuo desenvolvimento.

O Sol não é apenas o centro gravitacional, mas também a sede da consciência regente e impulsionadora da evolução de todo o sistema. Os planetas que giram em torno dele não são apenas corpos celestes com características astrofísicas e eletromagnéticas próprias, mas também núcleos de consciência com qualidades e energias superiores que influenciam a vida terrestre. E a ciência espiritual revela-nos que este sistema solar, incluída a Terra, passou por quatro grandes ciclos evolutivos.

No primeiro ciclo, o sistema solar apresentava-se indiferenciado. Sol e planetas eram como uma imensa esfera cósmica de calor organizado. Foi quando surgiram os primeiros acordes da vida da Terra. Aqui se encontra a origem do corpo físico em seu molde sutil, corpo que o ser humano tem em comum com o Reino Mineral.

O grau máximo de condensação da matéria terrestre nessa etapa era o do fogo-calor, um calor espiritual ainda não propriamente físico. Podemos, hoje, experienciar algo desse estado quando temos o coração e a mente incendiados, arrebatados pelo fogo ardente de uma ideia superior ou de um pensamento evolutivo. Concluído o primeiro ciclo, veio um período de repouso, em que a vida passou para outro plano de existência.

Após esse intervalo, começou o segundo ciclo: a vida ressurgiu no espaço, trazendo os acordes da primeira etapa. Mas essa manifestação cósmica tornou-se um pouco mais densa: o calor se concentrou, surgiram a luz e o ar. Não o ar com as características físicas que conhecemos, mas com suas qualidades sutis. Nasceu o corpo etérico no ser humano, corpo que ele tem em comum com o Reino Vegetal, constituído por correntes de forças e de energias luminosas criadoras.

Depois de novo período de repouso, esse primórdio do nosso sistema solar entrou em seu terceiro ciclo de manifestação. O ar se condensou, surgiram o elemento líquido e a expressão do som. Esse elemento líquido tampouco deve ser compreendido como algo físico, mas como qualidades sutis. Todas as formas de vida em evolução na Terra nessa etapa receberam impulsos para se diferenciar e amadurecer. O ser humano acolheu seu corpo astral-emocional, que lhe outorgou grau mais elevado de consciência e lhe permitiu intensificar o relacionamento com o mundo externo por meio de sentimentos, de emoções e de reações. Esse corpo ele compartilha com o Reino Animal.

Mais um período de repouso. Uma vez terminado, veio o quarto ciclo de manifestação, em que ainda nos encontramos. É nos primórdios desse quarto ciclo, tempos imemoriais, que o sistema solar se diferenciou definitivamente em Sol e planetas¹. Ao ressurgir nesse

1. Diferenciaram-se o Sol, Mercúrio, Vênus, Lua, Terra, Marte, Júpiter e Saturno. Os planetas Urano, Netuno e Plutão não fazem parte dessa diferenciação, pois foram atraídos apenas posteriormente para o âmbito do nosso sistema solar.

ciclo, a Terra reviveu de modo sintético os três anteriores. Só então a matéria terrestre foi entrando no estado atual de solidez, passando pouco a pouco por sucessivas e longas etapas de densificação. Nasceu a mente humana, que tem a possibilidade de servir de ponte entre os planos superiores de consciência e os inferiores. Com ela o Reino Humano pode realizar uma de suas principais tarefas no planeta: receber do Alto as emanções da vida cósmica e canalizá-las para os planos da existência material.

Esse quadro sinóptico da história grandiosa e bela da evolução cósmica da Terra transmitido pela ciência espiritual² é necessário para compreendermos a elaboração do **Ur-Caldo** e do **Georregenerador**.



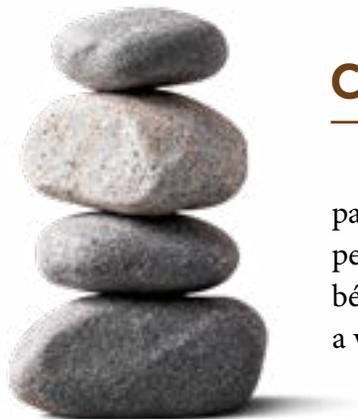
2. Informações contidas neste livro sobre a evolução oculta da Terra, do ponto de vista da ciência espiritual, baseiam-se no livro *A Ciência Oculta*, de R. Steiner (São Paulo, Antoposófica, 1998) e em outros escritos do mesmo autor.



Composição básica do Ur-Caldo

Antes de mais nada, é fundamental termos em mente que, ao falar de minerais, plantas ou substâncias de origem animal componentes do **Ur-Caldo**, referimo-nos também a algo que vai além das formas físicas com que se apresentam para nós hoje. Cada um desses elementos traz em sua essência atributos que os ligam a uma vida maior, imaterial e eterna.

Na elaboração do **Ur-Caldo** entraram componentes dos três Reinos da Natureza: Mineral, Vegetal e Animal.



Componentes minerais

Neste capítulo vamos descrever três impulsos minerais que participam da criação e da constituição material da Terra e seu papel em nosso programa de regeneração do solo. Descreveremos também os elementos minerais que colaboram diretamente para acolher a vida que ancorou no seio da matéria.

Impulsos criadores da matéria

Os sete principais metais conhecidos – prata, mercúrio, cobre, ouro, ferro, estanho e chumbo – não são apenas elementos minerais com características físico-químicas específicas. São também impulsos que têm papel central na grande obra de criação dos mundos materiais. São expressão e materialização de energias cósmicas – os sete Raios¹ –, também veiculadas por sete astros do nosso sistema solar. Podemos reconhecer, portanto, uma correspondência entre planetas e metais.

1. O termo planeta é usado aqui em sua concepção de corpo celeste que canaliza determinados impulsos cósmicos para a Terra. Por isso, o Sol e a Lua foram incluídos nesse contexto das forças planetário-metálicas.

2. Raios

Energias fundamentais criadoras do cosmos. Com suas qualidades definidas, formam e compõem tudo o que existe. Os sete primeiros Raios foram revelados no ensinamento espiritual do passado e relacionam-se diretamente com o mundo formal.

A órbita aparente de cada planeta delimita esferas de energias e influências que se interpenetram. Essas esferas planetárias possuem qualidades próprias, albergam vidas, seres e consciências elevadas, abarcam impulsos e forças criadoras. Cada uma das esferas é permeada por uma sutil substância metálica, altamente diluída e dinamizada, quase imaterial. Os metais físicos, esparsos por todo o corpo terrestre, são a etapa final de condensação desses impulsos planetário-metálicos invisíveis. Assim, o sistema de forças cósmicas presente na esfera energética da Lua dá origem à prata; o de

Mercúrio, ao mercúrio; o de Vênus, ao cobre; o do Sol, ao ouro; o de Marte, ao ferro; o de Júpiter, ao estanho; o de Saturno, ao chumbo². O mundo visível das formas é, pois, apenas uma manifestação fragmentada de um espaço cósmico permeado de energias, forças e substâncias em seu estado sutil.

Ao permearem a atmosfera da Terra no passado longínquo, esses impulsos planetário-metálicos dinamizaram sua organização material e os processos vitais dos organismos, o que desencadeou transformações profundas. Organizou-se o corpo físico-etérico do ser humano, formaram-se o seu corpo emocional e o mental. Esses impulsos catalisaram também o clareamento da atmosfera terrestre, promovido pela precipitação mineral de silício durante os ciclos das plantas primordiais.

Os impulsos metálicos dos astros do sistema solar impregnam, a partir de seu estado intangível e cósmico, todos os campos de manifestação da vida em nosso planeta. Além disso, irradiam-se a partir dos metais condensados no próprio corpo material terrestre. Assim, toda a vida da Terra e todos os Reinos da Natureza, o Mineral, o Vegetal, o Animal e o Humano, estão sob a influência desse duplo universo de forças: as correntes de forças metálicas cósmicas e as correntes de forças metálicas telúricas. Esses impulsos criadores regem as manifestações da vida em nosso planeta.

As relações entre metais, planetas e o ser humano eram conhecidas por grandes civilizações do passado e chegaram também a ser desveladas, em certo grau, a ocultistas e alquimistas. Apesar de a ciência materialista nem sempre admitir essas relações, elas têm sido redescobertas intuitivamente. Sempre que se busca o conhecimento dos impulsos internos que concorrem na formação da vida material, a contribuição dos sete metais é percebida.



Prata



Mercúrio



Cobre



Ouro



Ferro



Estanho



Chumbo

Impulsos plasmadores da matéria

No início da fase evolutiva atual, a Terra, muito mais do que hoje, podia ser reconhecida como um verdadeiro organismo vivo. Todas as partículas, vidas e consciências respondiam dinamicamente aos impulsos cósmicos que determinavam a evolução. A matéria não era ainda sólida, mas encontrava-se em um estado de fluidez, de liquefação. No espaço, o planeta assemelhava-se a um grande ovo: tinha uma região central mais densa, rica em substâncias – como a gema – e de temperatura mais elevada. A região periférica era menos densa, mais fina, fluida – como a clara – e mais fria.

A atmosfera primordial ainda não era translúcida e leve como a de nossos dias. Era constituída por um elemento fluido viscoso, de características proteicas, rico em enxofre e permeado pelo silício. Para que se tenha ideia dessa atmosfera primordial, pode-se imaginar a atmosfera de hoje carregada de névoa densa como uma cerração, porém composta de uma substância proteica leitosa. Nessa atmosfera proteica todas as formas de vida se nutriam, cumpriam a etapa que lhes correspondia e evoluíam.

O Reino Mineral apresentava-se ainda em um estado de liquefação e permeava a atmosfera. Esse estado era semelhante ao dos metais submetidos a uma grande fonte de calor que os leva à fusão, mas muito mais fluido. O Reino Vegetal formava grandes massas verdes no interior dessa substância leitosa da atmosfera – parecidas com certas algas³ gigantes que hoje habitam alguns mares tropicais –, porém em metamorfose contínua, como a dinâmica mutação de formas que ocorre em nuvens cúmulos. O Reino Animal circundava, por assim dizer, essa atmosfera, com formas

3. As algas estão sendo mencionadas aqui apenas como referência comparativa, pois só surgiram após a formação dos primeiros oceanos e mares.

e espécies completamente diferentes das atuais, em diversas etapas de desenvolvimento. E o Reino Humano, também na periferia do planeta, cumpria longos ciclos de diferenciação de sua forma, preparando-se para entrar junto com a Terra nas etapas futuras de condensação.

O Sol, que antes formava um único corpo celeste com a Terra e a Lua, já se havia separado da Terra e irradiava luz, calor e impulsos criadores – propriedades que ele, como regente desse sistema solar, era encarregado de transmitir. Uma das faixas de luz tornava-se mais densa, quase material, ao aproximar-se da atmosfera da Terra. Permanecia em um estado dinâmico de tender para a condensação e, em seguida, sutilizar-se novamente. Era como se oscilasse entre a condição de substância e a de luz, entre o estado físico e o etérico. Essa luz especial vinha profusa, em forma de raios e lâminas, densificava-se parcialmente na atmosfera e era assimilada pelo Reino Vegetal, que a condensava ainda mais. Transformou-se, após sucessivas etapas de densificação, no elemento silício. O silício material de hoje foi gerado, assim, a partir da pura luz solar coagulada.

Ao permear a atmosfera proteica da Terra, esse elemento silício em fase de manifestação criava estruturas cristalinas, luminosas, laminares, ocas, semelhantes aos favos de uma gigantesca colmeia. No interior desses favos de silício-luz é que tiveram origem as plantas primordiais. Essas estruturas vivas de silício funcionavam como antenas sutis do planeta: captavam forças cósmicas criadoras e organizadoras da vida e as transmitiam às plantas primordiais. Essas plantas primevas eram gigantes e nutriam-se da atmosfera proteica. Absorviam o silício-luz em sua matéria e condensavam-no na intimidade de seus processos vitais, levando-o do estado de pura luz a um estado coloidal.

4. Mica

Grupo de minerais compostos de silicatos de alumínio (Al) e de metais alcalinos. A eles podem associar-se o magnésio (Mg) e o ferro (Fe).

5. Feldspato

Grupo de silicatos de alumínio (Al) e de um ou mais metais alcalinos ou alcalino-terrosos, mais comumente potássio (K), o sódio (Na) e o cálcio (Ca). Apresenta cor clara e é componente das rochas vulcânicas.

6. A lemniscata é símbolo do infinito e tem a seguinte forma: ∞

7. O poeta e místico Goethe chamava o granito de “o mais antigo e nobre monumento do tempo”, “o filho mais velho da Natureza”.



Silício

As plantas primordiais passavam por fases sucessivas de criação, amadurecimento e fenecimento, como as plantas atuais o fazem através das estações do ano. Quando chegavam à fase de fenecimento – correspondente à estação do outono, em que grande número de plantas perde as folhas –, começavam a desintegrar-se e a liberar o elemento silício sob forma de diminutos cristais. Estes caíam da atmosfera primordial, como uma espécie de chuva de silício, à semelhança de uma chuva de granizo. Esse elemento foi, assim, precipitando-se continuamente ao longo de incontáveis eras, da periferia para a parte central da Terra.

Seguiu-se o gradual resfriamento das capas mais externas do planeta. Isso permitiu a formação e a estabilização da crosta e sua gradativa mineralização, sob a forma de imensas placas tectônicas, que se tornaram as bases dinâmicas para o desenvolvimento de continentes e de mares. Nas áreas de crosta mais estável puderam surgir paulatinamente diferentes formas de vida tanto nos oceanos quanto na terra.

As precipitações de silício eram diferenciadas de acordo com as partes das plantas de onde provinham. De certas partes dos órgãos florais femininos, ovários e estiletos, surgiu o feldspato; das folhas e pétalas surgiu a mica; das hastes em geral derivaram os anfibólios e os piroxênios; e do restante das estruturas das plantas primordiais originou-se o silício em seu estado elementar mais livre. Podemos, então, reconhecer três impulsos básicos que plasmaram nessa fase o Reino Mineral:

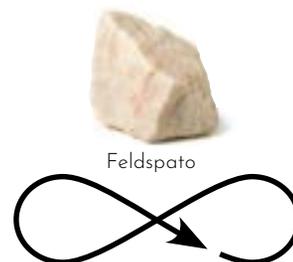
Impulso silício. Sua dinâmica de forças atua no sentido vertical. Representa, de certa forma, a função de antena no Reino Mineral, no corpo físico do planeta. Coliga o que vem dos planos da ideia criadora, dos arquétipos que regem o destino do reino, com os níveis

mais concretos da manifestação material. É, pois, um impulso básico para a vida e para a evolução nas dimensões físicas. A simples contemplação de um puro cristal de rocha transmite-nos algo dessa tendência vertical, que nos relaciona diretamente com a luz.

Impulso mica⁴. Sua dinâmica de forças atua no sentido horizontal. Representa a função de irradiação. Distribui nos planos horizontais da vida aquilo que o impulso silício atraiu do alto. A disposição horizontal das lâminas que constituem um cristal de mica é o resultado final dessa disposição interna de suas forças. São espelhos em que a ideia criadora se projeta para irradiar-se.



Impulso feldspato⁵. Sua dinâmica de forças atua em forma de lemniscata⁶. Representa a função de coesão, integração e aglutinação. Amalgama o impulso vertical do silício ao impulso horizontal da mica, consolidando a rede energética que se cria. O tecido da matéria é constituído pelos fios verticais do silício (urdidura) com os fios horizontais da mica (trama) e se mantém coeso pelo impulso em lemniscata trazido pelo feldspato.



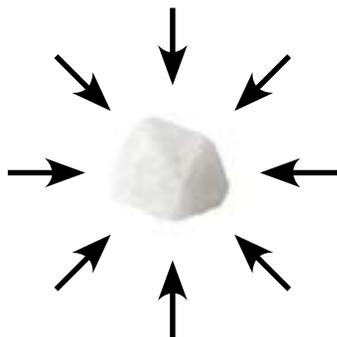
Ao longo da lenta condensação pela qual a Terra foi passando, o silício, a mica e o feldspato se atraíram e se aglutinaram até chegarem à fase final de mineralização. Foi quando surgiram as bases dos diferentes tipos de granito existentes hoje, constituintes básicos do esqueleto mineral do planeta⁷. O granito tem poderosa força de coesão interna, sustentação e estabilização. Foi a base sobre a qual se firmaram e com que se fizeram grandes construções no passado, tais como templos, muralhas, pirâmides, fortificações e monumentos. Desempenhou o papel de âncora, ao permitir à vida projetar-se nos planos concretos da existência e ali se estabilizar.

Esses três elementos – silício, mica e feldspato – são ingredientes essenciais do **Ur-Caldo**.

Impulsos organizadores da matéria

Incontáveis ciclos de precipitação mineral, como os promovidos pelas plantas primordiais, ocorreram para que o Reino Mineral passasse de seu estado fluido viscoso a um estado intermediário, já mais denso. A atmosfera do planeta foi clareando, e suas temperaturas extremas se amenizaram, o que possibilitou a lenta manifestação da vida dentro dos mares e, posteriormente, na superfície. No princípio, tudo era contínua mutação. As massas minerais que se consolidavam estavam sujeitas a poderosos movimentos telúricos, a incontroláveis processos eletromagnéticos e a uma incessante atividade transformadora vulcânica.

Nesse novo ciclo de condensação da Terra, podemos reconhecer três outros impulsos que começaram a organizar a matéria no interior tanto do planeta quanto de todas as formas de vida que foram surgindo. Os verdadeiros alquimistas do passado conheciam profundamente esses processos da Natureza e os designaram como processo sal, processo enxofre e processo mercúrio.



Processo sal. Impulso que conduz a matéria, as substâncias e os corpos a estados sucessivos de condensação, mineralização, endurecimento, inércia, resfriamento, redução da dinâmica interna e contração. O sal, nesse sentido, é a tendência de certas forças organizadoras da matéria e não a substância química em si. O que a

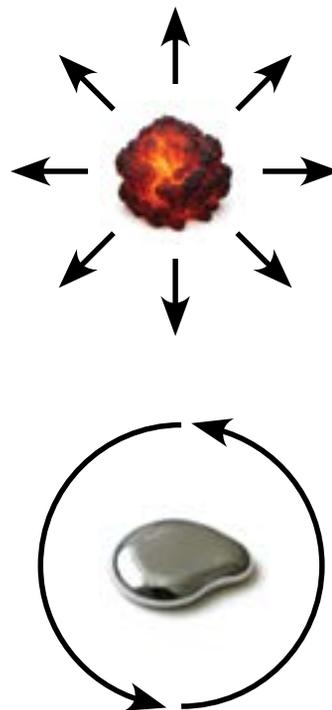
química moderna define como sal seria, nessa concepção, apenas um exemplo da etapa final de atuação do impulso sal na matéria ou nas substâncias.

Processo enxofre. Contrapondo-se ao processo sal, para equilibrar sua tendência estagnante, o processo enxofre leva a matéria novamente ao estado de fluxo contínuo, de mutação dinâmica, de expansão, de evaporação, de desagregação, de calor e de sutilização. A organização da matéria no plano concreto, tal como a conhecemos, torna imperiosa a presença de ambos os processos: o enxofre e o sal.

Processo mercúrio. A possibilidade de duas tendências opostas interagirem de modo positivo e criativo é dada pelo impulso mercúrio, que harmoniza, complementa e cura. O impulso mercúrio interliga opostos, criando um terceiro estado de equilíbrio dinâmico. Sem esse impulso mediador na matéria e nos seres vivos seria impossível para a Natureza criar tanta ordem, beleza e multiplicidade de formas e movimentos. O elemento químico mercúrio é também apenas o protótipo da atuação dessa tendência na organização da matéria.

Elementos acolhedores e sustentadores da vida

Grande parte dos elementos minerais dissolvidos na atmosfera primeva integrou-se no esqueleto mineral do planeta e participou da ilimitada criatividade que foi construindo gradativamente, ao longo de eras, os mais diversos minerais e rochas.





Sal Marinho

8. Cloreto de sódio

Nome químico do sal de cozinha.

9. Tabela Periódica dos Elementos

Tabela em que os elementos químicos são organizados em linhas, que correspondem aos períodos, e colunas, que formam os grupos. Antigamente, a tabela periódica era ordenada segundo o peso atômico dos elementos; hoje, usam-se os números atômicos em ordem crescente.



Magnésio

Uma parte, porém, permaneceu dissolvida nas águas que se precipitaram nas grandes bacias e depressões geológicas e formaram oceanos e mares. O sal marinho representa, de certa forma, todo o Reino Mineral. Dissolvido em água pura, torna-se o protótipo mineral dos mares primordiais.

A água do mar, independentemente de sua origem e profundidade, é bem homogênea. Entre os sais minerais nela dissolvidos, destaca-se o cloreto de sódio⁸ pelo elevado teor; em quantidade menor, o cloreto de magnésio e os sulfatos de sódio, de cálcio e de magnésio; em menor proporção ainda, os carbonatos, os bicarbonatos, os brometos e os iodetos. Encontram-se também elementos em escala infinitesimal, chamados oligoelementos. No mar estão presentes quase todos os elementos químicos conhecidos até hoje pela ciência – já foram detectados mais de 80 dos 92 da Tabela Periódica dos Elementos⁹.

Cada quilômetro cúbico de água do mar contém aproximadamente 35 milhões de toneladas de sólidos dissolvidos. Se fosse estendida em toda a superfície da Terra, a massa total de sais marinhos formaria uma camada de 40 metros de espessura, 30 deles com cloreto de sódio. Estima-se ainda que essa massa de sais seja suficiente para construir todos os continentes, com todas as suas montanhas! Embora 99,7% do sal oceânico seja composto por oito elementos majoritários, os restantes 0,3% de elementos minoritários são essenciais à vida dos seres dentro e fora dos mares.

Entre os elementos majoritários está o magnésio, de vital importância para a vida na Terra. A combinação do magnésio com o enxofre forma o sulfato de magnésio, também conhecido como sal amargo. Calcula-se que em 100 partes de sal marinho há em média 16 de sulfato de magnésio, quantidade suficiente para construir toda a América do Sul e suas montanhas.

Nada se perde e nada se apaga neste universo. A síntese das experiências evolutivas pelas quais passa cada partícula material, cada corpo e cada ser permanece registrada em sua contraparte sutil. Assim, o sal marinho entrou como componente essencial do **Ur-Caldo**, não só para enriquecê-lo com sua diversificada composição química, mas principalmente para transmitir-lhe a memória primeva da dinâmica vital dos oceanos primordiais.

Mais do que repor substâncias e elementos de que os solos possam estar hoje carentes, o **Ur-Caldo** tem por objetivo despertar na matéria a memória do seu estado vital primordial. Pode também fornecer ao solo os micronutrientes de que ele necessita, porém em estado coloidal, biologicamente dinâmico.



Componentes vegetais

Empregamos espécies de plantas provenientes de três grupos: plantas mensageiras, plantas catalisadoras e uma planta nutriz.

Plantas mensageiras

Plantas mensageiras, no contexto deste livro, são as que se originaram em tempos remotos da Terra e, de alguma forma, sobreviveram até hoje. Trazem consigo, como mensagem, registros daqueles tempos. Essas plantas ancestrais viveram em condições externas completamente distintas das atuais. Conheceram a influência direta dos impulsos criadores, plasmadores e organizadores da vida, tão evidentes naquelas etapas iniciais. Atravessaram eras, viram o planeta contorcer-se em movimentos convulsivos sob a ação poderosa das forças orogênicas¹⁰ que o levavam a se adaptar a novos padrões. Conseguiram sobreviver porque desenvolveram em alto grau a adaptabilidade. Como nada se perde no universo, a síntese dessas experiências ficou gravada em sua memória vital, na contraparte sutil de sua organização.

Tanto a memória que as plantas mensageiras guardam daquele estado dinâmico da Terra nos primórdios da atual fase evolutiva como sua adaptabilidade e capacidade transformadora são essenciais ao solo no momento atual da Terra, que se prepara para uma nova etapa de sua existência. E foi por causa de tais qualidades e registros de experiências que as incluímos no **Ur-Caldo**.

Diferentes grupos de plantas mensageiras se adaptaram em diferentes regiões, de acordo com a afinidade que tinham com a

10. Forças orogênicas

São as forças que originam a formação de montanhas, como resultado da colisão de placas tectônicas.

conjuntura energética de cada local. Em nossa região encontramos as seguintes espécies de equisetos, lycopódios e filicíneas:

Cavalinha (*Equisetum pyramidale*). O que hoje é chamado de cavalinha (ou *Equisetum*) faz parte de uma das famílias vegetais que se formaram logo que a vida emergiu dos oceanos e mares e iniciou seus primeiros movimentos na superfície da Terra. É uma reminiscência viva da fase em que o Reino Vegetal ainda não tinha a capacidade de formar flor. Representa o primeiro grande passo desse reino na direção da planta verde (com clorofila). Surgiu no período de infância do planeta, quando teve início a manifestação, em larga escala, do Reino Vegetal. Até aquela época não havia separação nítida entre os diversos Reinos da Natureza. Havia estados intermediários, como o reino mineral-vegetal e o vegetal-animal. Com a definição gradativa do Reino Vegetal, aos poucos o Reino Mineral e o Animal também foram se diferenciando.

O *Equisetum* apresenta delicada estrutura vegetal composta de silício e permeada de substâncias alcalino-sulfurosas em seus líquidos. Manifesta nítida tendência para a formação de caule, ao contrário da maioria das plantas modernas, cuja tendência é canalizar a energia para a formação das folhas ou das flores. Suas potentes forças vitais, que ele atrai de correntes cósmicas criadoras, dirigem-se ao desenvolvimento de sua parte inferior. Em nossas cercanias, foi encontrado em estado nativo, em uma área junto de um manancial de águas sulfurosas curativas.

Licopódio (*Lycopodium cernuum*). O licopódio também é remanescente de passado remoto da Terra. Vem da época em que as plantas eram pouco estruturadas, não possuíam caule e viviam diretamente na água ou à beira de lagos e em outras áreas úmidas, da





época em que tinham formas rastejantes simples e não especializadas. À medida que o ser humano assumia forma física e passava a incorporar matéria terrestre em seu corpo e se verticalizava, as plantas foram paralelamente se condensando, o que lhes possibilitou criar caule rijo e erguer-se do solo. Foi um marco decisivo em sua evolução, pois elementos superiores, como folhas, flores, frutos e sementes, desenvolveram-se a partir do caule. O lycopódio está entre os vegetais que incorporaram o impulso à verticalização no Reino Vegetal, o que deu origem às gigantescas formas arbóreas que passaram a compor florestas densas, transformadas mais tarde em muitas das atuais jazidas de carvão mineral. Também ele foi encontrado, em estado nativo, em nossa região.

Samambaia-das-taperas (*Pteridium aquilinum*). Essa samambaia caracteriza-se pelo exuberante desenvolvimento vegetativo. Sua inesgotável capacidade de adaptação faz dela uma planta pioneira, própria para repovoar, regenerar e recompor solos desgastados. Torna esses solos propensos a acolher outras plantas, já mais exigentes. O gênero *Pteridium* pertence ao grupo dos Pteridófitos, classe das Filicíneas. Engloba os fetos arborescentes, samambaias e avencas. A samambaia-das-taperas foi encontrada em diversas áreas em nosso entorno, como sinal do depauperamento do solo.

Plantas catalisadoras

A atividade psíquica densa do ser humano gerou, ao longo dos tempos, espessas couraças psíquicas em torno do planeta. Tais

couraças dificultam tanto a sintonia do Reino Vegetal com os impulsos sutis dos arquétipos que regem sua evolução quanto o aporte de correntes de energias cósmicas à superfície do solo.

As plantas que chamamos aqui de catalisadoras favorecem o rompimento dessas couraças e permitem a criação de um poderoso manto energético em toda a atmosfera que envolve a área de cultivo. Imprimem padrões vibratórios de extrema sutileza nessa atmosfera. Cada uma das plantas catalisadoras que utilizamos no **Ur-Caldo** atua de forma específica, conforme a descrição a seguir.

Vernônia¹¹ (*Vernonia polyanthes*). É arbusto típico do cerrado. Após efusiva e bela floração, repleta de flores alvas, delicadas e perfumadas, seus frutos logo se formam, com incontáveis sementes dotadas de uma espécie de paraquedas que lhes facilita disseminarem-se pelo ar. Um pequeno arbusto de vernônia produz mais de um milhão de sementes, que aguardam com paciência as primeiras chuvas de primavera, para só então se soltarem. Essa obediência estrita aos comandos superiores da Natureza e do cosmos garante-lhes encontrar solo úmido, em que podem germinar prontamente.

As estações do ano refletem uma interação exata e harmônica entre a Terra e o Sol, e deste com estrelas e constelações distantes. Os movimentos rítmicos de manifestação da vida no planeta, bem como suas diversas condições climáticas, obedecem ao comando de uma inteligência superior. O arbusto vernônia conserva em si, de forma bem ativa, a sintonia com esses níveis de existência elevados, nos quais se encontram impressos os padrões arquetípicos do Reino Vegetal. É dessa sintonia com as forças cósmicas que a vernônia retira sua grande vitalidade e pioneirismo. Utilizamos suas sementes no Ur-Caldo, pois as qualidades sutis desse vegetal estão nelas sintetizadas. Transferidas



11. Também conhecida como assa-peixe.



Cipó-de-fogo¹² (*Pyrostegia venusta*). É planta trepadeira de grande vigor, que habita campos e espaços abertos e floresce intensamente nos dias frios e curtos de inverno. Perfura a terra, percorre longas distâncias, transpõe obstáculos, expandindo-se em horizontal. No final do inverno, quando grande parte do cerrado fica sem cor e sem vida devido à longa estiagem e ao frio, é um dos poucos vegetais que se mantêm vivos.

Essa viçosa trepadeira rompe também fronteiras no sentido vertical, rasgando os éteres e tornando a atmosfera mais permeável aos elementos imponderáveis da luz e do calor. Como seu nome revela, tem natureza ígnea, e esta colabora de maneira decisiva na dissolução da densa crosta psíquica que envolve o planeta. Além disso, transfere vigor ao solo; revitaliza-o.



Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*). É árvore rústica, também típica do cerrado. Suas cascas são muito ricas em tanino, substância que lhe confere acentuada capacidade de adstringência. Essa capacidade favorece a aglutinação dos impulsos trazidos pelas outras plantas catalisadoras e pelas plantas mensageiras e auxilia a fixação desses impulsos no solo.

As cascas do barbatimão são misturadas no **Ur-Caldo** sob a forma de pó fino, para que suas qualidades prontamente se transfiram para ele por meio dos processos de fermentação que aí ocorrem. Assim, suas qualidades sutis o impregnam e o tornam capaz de colaborar na aglutinação de certas correntes de energias cósmicas que necessitam de um empuxo para ancorar no solo.

12. Também conhecido como cipó-de-são-joão.

Planta nutriz

Ao longo de eras remotas a proteína primordial que preenchia a atmosfera da Terra foi-se desintegrando gradativamente, ora por meio da dissolução das plantas primordiais, ora por meio de chuvas torrenciais que ocorreram por incontáveis períodos. Encontramos os vestígios dessa proteína, seu esqueleto, por assim dizer, nos elementos oxigênio, nitrogênio e hidrogênio, e no gás carbônico presentes na atmosfera atual. O enxofre, que também se precipitou, incorporou-se pouco a pouco ao Reino Mineral.

Encontramos ainda na Natureza várias expressões vivas dessa proteína primordial. A mais evidente delas é o leite materno, próprio dos mamíferos. O amplo potencial mantenedor da vida que lhe é próprio dá testemunho daquela capacidade universal da proteína dos tempos primevos. Existem também exemplos significativos dessa expressão no Reino Vegetal, como o coco-da-baía, o pinhão, o amendoim, a castanha-do-pará, os feijões e, em especial, a soja.

Podemos chamar a soja de planta nutriz, por ser síntese desse potencial, dessa expressão da proteína primordial. É capaz de despertar na matéria uma vitalidade essencial. É útil tanto para a regeneração do solo como para a cooperação entre os Reinos da Natureza.

Soja (*Glycine max*). O amplo e quase completo potencial nutriente da soja aponta-nos sua origem remota. Assim, ao adicionarmos alguns de seus derivados – a ocará¹³ ou o próprio leite de soja – ao **Ur-Caldo**, introduzimos em sua composição um dos mais expressivos remanescentes da substância proteico-leitosa da Terra primigênia.

13. Ocara

para a elaboração do leite de soja trituram-se os grãos em água. A massa residual é a ocará.



A soja carrega duas correntes de vida, distintas e complementares: uma substancial, concreta, que preenche, como um recheio, o molde sutil da forma a ser manifestada. Outra sutil, imponderável, que colabora para plasmar o próprio molde da forma, o seu desenho.

A primeira pode ser reconhecida na diversidade dos elementos nutrientes da soja, tais como proteínas, vitaminas, carboidratos, óleos, sais minerais e vários micronutrientes. A segunda, na extrema vitalidade, adaptabilidade e variedade de usos. Essas características evidenciam que suas raízes se fundaram na fonte primordial da vida em tempos pretéritos da Terra¹⁴.

14. Vide mais informações sobre a soja no livro *Curas Pela Química Oculta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Componentes animais: mediadores entre os Reinos da Natureza

A Natureza é uma grande rede composta de substâncias, processos, forças e energias que interagem em harmonia. Em todo fenômeno natural deve haver perfeito equilíbrio entre os Reinos, e certos componentes produzidos por animais são imprescindíveis para que esse equilíbrio se instale. Por isso, no **Ur-Caldo** incorporamos os seguintes impulsos animais:

Apis (*Apis mellifera*)

As abelhas têm relação íntima com o Reino Mineral, com o Reino Vegetal e também com o Humano. Sua vida é caracterizada pela influência da luz, expressa na perfeita estrutura hexagonal dos seus favos. Essa configuração, como já vimos, é a mesma do silício-luz – que, ao se coagular, é transformado no elemento silício. A relação das abelhas com o Reino Vegetal é bem evidente: elas o visitam continuamente e é dele que retiram os elementos – pólen, néctar, seiva, entre outros – com que elaboram substâncias vitais como o mel, a própolis e a geleia real. Se as abelhas dependem das plantas para sua sobrevivência, estas tampouco poderiam existir sem a sua colaboração. As abelhas não só propiciam os processos biológicos de fecundação das plantas, mas sobretudo outorgam a elas certos impulsos energéticos sutis que as sustentam como Reino.





Já a relação das abelhas com o Reino Humano pode ser percebida por algumas características comuns. Sabe-se, por exemplo, que a temperatura no interior de uma colmeia deve ser mantida estritamente dentro de certos limites, em torno de 36,5 °C, a mesma temperatura do corpo humano. O impulso que determina essa temperatura ao ser humano individualizado expressa-se aqui de forma grupal em uma colmeia. Essas e outras características sutis da vida das abelhas interligam todos os Reinos e podem ser incorporadas ao **Ur-Caldo**, colocando-se dentro dele uma pequena amostra de mel.

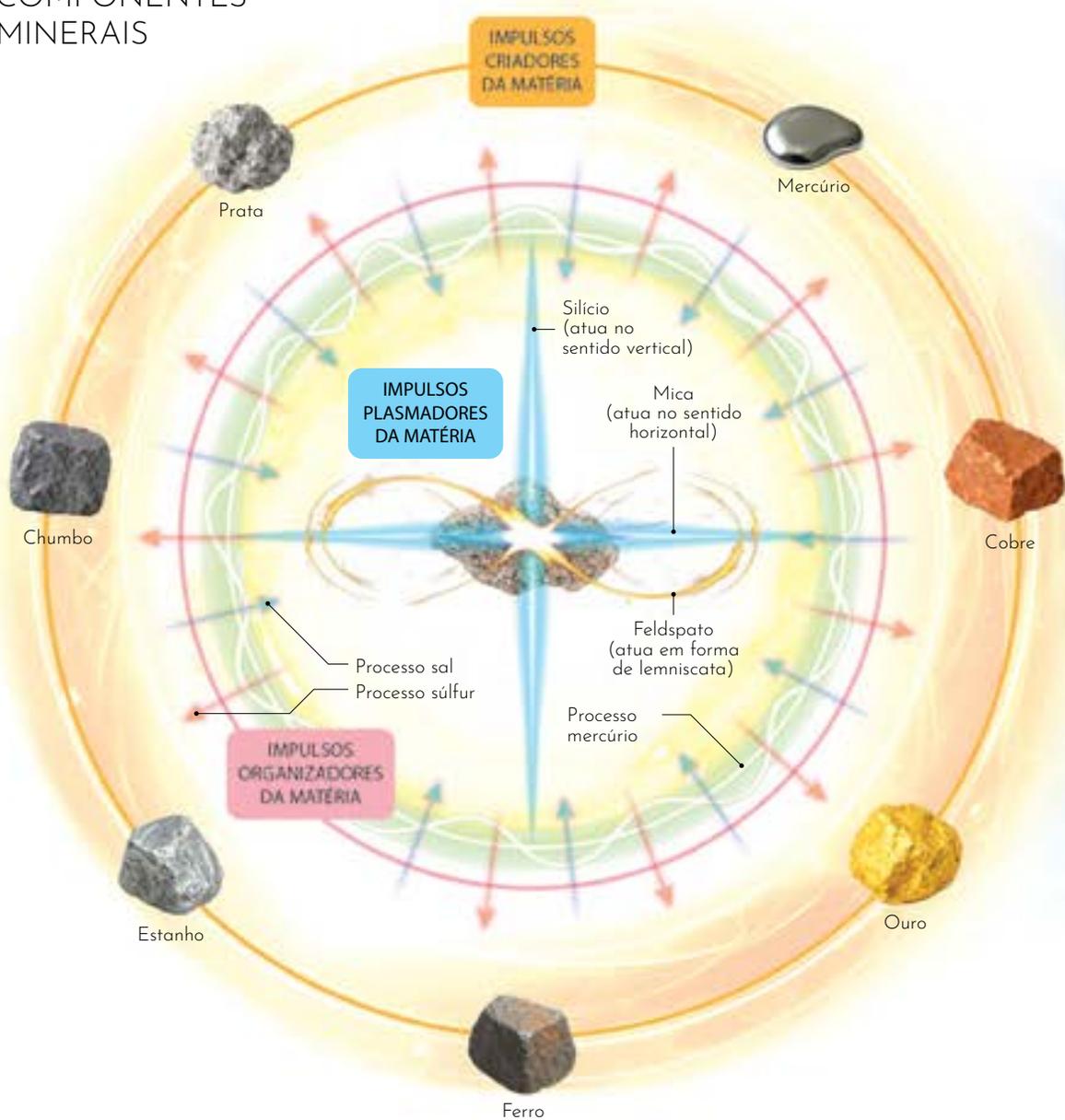
Formica (*Formica sp*)

As formigas desempenham papel central na economia de toda a Natureza, pois continuamente produzem o ácido fórmico, substância que não se restringe ao âmbito desses insetos. Ao ser exalado de modo sutil na atmosfera, o ácido fórmico altamente diluído e dinamizado constitui, por assim dizer, um manto em torno do planeta inteiro. Isso possibilita que a matéria orgânica em decomposição seja reintegrada no circuito vital e não se transforme em partículas inorgânicas, de difícil aproveitamento. O processo é bem evidente em uma floresta densa, onde o que se desprende das árvores (folhas velhas, galhos secos, cascas etc.) deve transformar-se logo em húmus, de fácil assimilação, para manter a exuberante vitalidade do ambiente. O mesmo ácido fórmico é produzido sem cessar na organização substancial e energética do ser humano. É sobre esse ácido que, por assim dizer, ancora a consciência astral do ser humano.

Portanto, essa secreção natural das formigas, como o mel das abelhas, interliga Reinos da Natureza.

Acrescentamos o ácido fórmico natural ao **Ur-Caldo**, adicionando a ele uma porção de terra de formigueiros típicos do cerrado, construídos por formigas graúdas e pretas, muito ativas, que em geral usam restos de matéria orgânica vegetal para fazer seus ninhos na superfície do solo, ou em orifícios naturais, ou ainda em galhos caídos. A terra de formigueiro de saúva também pode ser utilizada.

COMPONENTES MINERAIS



COMPONENTES ANIMAIS

Fazem a ligação entre os Reinos da Natureza

Apis (abelha):
Mel



Formica (formiga):
Ácido fórmico
(terra de formigueiro)

COMPONENTES VEGETAIS

PLANTA NUTRIZ

Planta que tem a proteína primordial para o crescimento da vida

PLANTAS CATALISADORAS

Plantas que abrem caminho para as energias penetrarem a camada psíquica humana na terra

Vernônia, Cipó-de-fogo, Barbatimão.

PLANTAS MENSAGEIRAS

Plantas remanescentes da origem da vida na terra, que trazem em sua memória todas as etapas da vida

Cavalinha, Lycopódio, Samambaia-das-taperas.





PARTE II

Ur é a raiz da Luz do Fogo.

*Desde tempos imemoriais esse
Princípio Radiante tem atraído
corações de muitos povos.*

*Assim, dos testamentos do passado,
transportemo-nos para conquistas futuras.*

MORYA

Mundo Ardente



Ur-Caldo e Georregenerador

Nesta segunda parte do livro apresentaremos, em cinco seções, o modo de elaborar o **Ur-Caldo** e o **Georregenerador**. Mostraremos, inicialmente, como fazer o **Ur-Caldo Matriz (Ur-Caldo M)**, preparado básico. Em seguida, como fazer o **Ur-Caldo 0,1%**, solução milesimal do **Ur-Caldo Matriz**, e como utilizá-lo nas plantas. Também mostraremos como fazer o **Georregenerador (Georreg)**, a partir do **Ur-Caldo 0,1%**, e como desdobrá-lo em preparados que denominamos **Georreg S1**, **Georreg S2**, **Georreg S3** e **Georreg S4**.

Recomendação

O ideal seria iniciar a elaboração do Ur-Caldo no período que vai da lua cheia para a nova. Assim, a influência sutil do satélite da Terra traria um efeito reforçado nas diversas dinamizações utilizadas.

1. As quantidades de cada ingrediente indicadas aqui são para 100 litros de Ur-Caldo Matriz.

2. Usamos uma amostra de solo da região. Esse solo era fruto da desagregação de granito e compunha-se de areia fina (cristais de silício), de mica bem fragmentada e de caulim, subproduto do feldspato.

Elaboração do Ur-Caldo Matriz

Materiais necessários:

- **Recipiente de 100 L ou mais:** o recipiente pode ser um reservatório de fibra de vidro ou similar com altura que permita a uma pessoa de estatura média executar com algum instrumento movimentos em espiral para misturar e dinamizar o preparado.
- **Pá de madeira, bambu ou similar:** instrumento para movimentar o preparado.

Componentes (para 100 L¹)

Minerais:

- **Prata, mercúrio, cobre, ouro, ferro, estanho e chumbo:** podem ser usados sob forma dinamizada (respectivamente: *Argentum met.*, *Mercurius met.*, *Cuprum met.*, *Aurum met.*, *Ferrum met.*, *Stannum met.* e *Plumbum met.*, na dinamização S1, D6 ou CH3). Usam-se aproximadamente 50 g ou 30 ml de cada um desses preparados. Em caso de não se ter acesso à forma dinamizada – que seria a ideal –, podem-se usar minerais naturais dos respectivos metais, bem triturados, ou ainda raspas de peças desses metais.
- **Silício, mica e feldspato:** podem ser fornecidos pela trituração bem fina de um granito, encontrado em qualquer região do planeta, pois nele esses três elementos estão presentes². Usa-se uma

quantidade suficiente para formar uma camada de aproximadamente 5 cm no fundo do recipiente.

- **Enxofre:** 100 g, em pó
- **Sal grosso marinho:** 1 000 g de sal não tratado
- **Água pura:** se possível não clorada e não tratada.

Vegetais:

- **Cavalinha (*Equisetum pyramidale*):** 200 g da planta toda
- **Licopódio (*Lycopodium cernuum*):** 200 g da planta toda
- **Samambaia-das-taperas (*Pteridium aquilinum*):** 200 g da planta toda;
- **Vernônia (*Vernonia polyanthes*):** 50 g das sementes
- **Cipó-de-fogo (*Pyrostegia venusta*):** 200 g dos ramos floridos
- **Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*):** 200g das cascas do tronco pulverizadas
- **Soja (*Glycine max*):** 500 g de o cara ou 2 000 ml de leite de soja.

Animais:

- **Mel de abelhas (*Apis mellifera*):** 100 ml
- **Ácido fórmico natural (*Formica sp*):** 1 L de terra de formigueiro, bem triturada.

Nota da Editora: o método das dinamizações em **S** foi desenvolvido pelo autor. Recomenda-se a leitura dos livros **O Eterno Plantio e Jornadas para o Mundo da Cura**, publicados pela Irdin Editora para aprofundamento no tema. As dinamizações dos metais em **D6** e **CH3** podem ser encontradas em farmácias de manipulação.

ITENS PARA A PRODUÇÃO DO UR-CALDO MATRIZ



Reservatório de 100 L ou mais



Pá de madeira

VEGETAIS

PLANTAS MENSAGEIRAS



Cavalinha
(*Equisetum pyramidale*)



Licopódio
(*Lycopodium cernuum*)

MINERAIS



Prata



Cobre



Ferro



Chumbo



Mercúrio



ELEMENTOS CRIADORES DA MATÉRIA



Ouro



Estanho



Silício, Mica e Feldspato
(pedaço de granito triturado)

ELEMENTOS PLASMADORES DA MATÉRIA

PLANTAS CATALISADORAS



Samambaia-das-taperas
(*Pteridium aquilinum*)



Vernônia
(*Vernonia polyanthes*)



Cipó-de-fogo
(*Pyrostegia venusta*)



Barbatimão
(*Stryphnodendron barbatiman*)

PLANTA NUTRIZ



Soja
(*Glycine max*)

REPRESENTA OS
ELEMENTOS ACOLHEDORES
E SUSTENTADORES DA VIDA



Sal grosso marinho



Enxofre



Água pura

ANIMAIS



Mel de abelhas



Terra de formigueiro
(ácido fórmico)

Mistura dos componentes

- Instalar o recipiente para o **Ur-Caldo** em uma base plana e estável, em local semissombreado, no qual não haja muita circulação de pessoas, veículos nem animais.
- Colocar no fundo do recipiente uma camada de aproximadamente 5 cm da mistura de silício, mica e feldspato. Essa é a base mineral que vai atrair o conjunto das forças minerais, das forças orgânicas e dos processos sutis que nela vai ancorar.
- Sobre essa base mineral verter água pura, até alcançar 2/3 do recipiente. O espaço livre é para facilitar os movimentos que serão feitos para dinamizar o **Ur-Caldo M**.
- Após acrescentar cada componente, dinamizar brevemente o preparado, misturando-o com a pá ou outro instrumento similar em movimentos espiralados.
- Introduzir separadamente os sete metais. Acrescentar o enxofre e o sal marinho.
- Adicionar a oca ou o leite de soja.
- Introduzir separadamente as seis plantas restantes, secas ou frescas, bem trituradas.
- Acrescentar o mel.
- Por último, acrescentar a terra de formigueiro.

Tempo de latência

O **Ur-Caldo M** deve passar agora por um período de latência para que se inicie a fermentação e para que a dinâmica interna de

suas substâncias e processos seja despertada. O preparado necessita de pelo menos um ciclo completo de lunação (cerca de 29 dias) antes de ser usado. Nos primeiros dias, a fermentação das substâncias orgânicas provoca despreendimento de gases sulfurosos, o que vai arrefecendo com o passar do tempo.

Dinamização

O **Ur-Caldo M** deve ser dinamizado duas vezes ao dia, por no mínimo dois minutos e meio cada vez, para que sejam acelerados os processos de fermentação e para que não haja degradação das substâncias orgânicas por bactérias predominantemente anaeróbicas.

Os movimentos da dinamização são feitos em espiral, de maneira rítmica, ininterrupta e vigorosa, mas não agitada, a fim de que as espirais que se formam desçam ao fundo do recipiente. Os movimentos devem ser feitos em ambos os sentidos, alternados de tempos em tempos.

As dinamizações facilitam a interação das substâncias e forças e tornam o preparado mais receptivo às novas energias que continuamente chegam do cosmos à Terra. Devem ser feitas ao nascer e ao pôr do sol, momentos impregnados de uma conjuntura energética especial. Ao amanhecer estão mais atuantes as vibrações da constelação de Peixes, que neste ciclo planetário estimulam a liberação da luz aprisionada na matéria e elevam a consciência, impulsionando o homem ao serviço. Ao entardecer estão mais atuantes as vibrações da constelação de Virgem, que no atual ciclo despertam a fecundidade da matéria, tornando-a capaz de dar forma ao propósito superior da existência, o que possibilita a concretização de realidades suprafísicas.

Reposição dos componentes

Para manter as propriedades do **Ur-Caldo M** é preciso repor seus componentes de tempos em tempos. Os elementos vegetais e animais devem ser repostos a cada nova estação: solstício de verão, equinócio de outono, solstício de inverno, equinócio de primavera⁴; os elementos minerais, a cada semestre; a água, proporcionalmente, na medida do uso.

4. Solstício de verão: 22 ou 23 de dezembro; equinócio de outono: 21 de março; solstício de inverno: 22 ou 23 de junho; equinócio de primavera: 23 de setembro. Essas datas são referentes ao Hemisfério Sul.

Procedimento em caso de doenças ou pragas



Quando iniciamos um programa de regeneração do solo, encontramos, em geral, nas áreas a regenerar, condições de deterioração que podem refletir-se em pragas e doenças dos vegetais cultivados. A resposta do solo e das plantas aos impulsos regeneradores leva tempo maior ou menor a depender do caso. Podemos usar, se necessário, preparados de apoio, como os descritos a seguir:

- Colocar em um recipiente de aproximadamente 10 litros partes doentes do vegetal (folhas com fungos ou outros patógenos, frutos doentes, raízes contaminadas etc.) ou os agentes das pragas (insetos, larvas, moluscos e outros animais invertebrados).
- Acrescentar água pura, até completar 2/3 do volume do recipiente, **Ur-Caldo M** na concentração de 10% do volume de água e o cara na concentração de 1%.
- Deixar essa composição em processamento durante pelo menos uma semana. Nesse período, movimentá-la duas vezes ao dia, em espiral, no mínimo por dois minutos e meio de cada vez.
- Ao final, coar e filtrar o líquido. Dinamizá-lo, a seguir, em diferentes níveis, denominados **S1**, **S2** e **S3**. As orientações básicas para as dinamizações estão na página 70 e seguintes.
- Pulverizar as plantas doentes com os preparados em **S1**, **S2** e **S3**, diluídos a 0,1% (vide esquema de diluição nas páginas 74-76). Começar pelo menos diluído, o **S1**, a seguir passar para o **S2** e finalmente para o **S3**, com intervalo de alguns dias entre cada pulverização. Pode-se usar também o **S0**, que é o preparado-base, diluindo-o a 0,1%.

Elaboração do Ur-Caldo 0,1%

Materiais necessários:

- **Recipiente de 100, 200 ou mais litros:** o tamanho do recipiente depende da necessidade. Pode ser um reservatório de fibra de vidro ou similar, com altura que permita a uma pessoa de estatura média executar com algum instrumento movimentos em espiral para misturar e dinamizar o preparado.
- **Pá de madeira, bambu ou similar:** instrumento para movimentar o preparado.

Componentes (para 100 L):

- **Silício, mica e feldspato:** podem ser fornecidos pela trituração bem fina de algum granito, pois nele esses três elementos estão presentes, como já foi dito para o preparo do **Ur-Caldo M**. Usa-se quantidade suficiente para formar uma camada de aproximadamente 5 cm no fundo do recipiente.
- **Soja:** 500 g de o cara ou 2 000 ml de leite de soja
- **Ur-Caldo M:** 100 ml
- **Água pura:** se possível não clorada e não tratada.

ITENS PARA A PRODUÇÃO DO UR-CALDO 0,1%



Reservatório de 100 L ou mais



Pá de madeira



Soja
(*Glycine max*)



Ur-Caldo M



Silício, Mica e
Feldspato
(pedaço de
granito triturado)



Água pura

Mistura dos componentes

- Instalar a caixa em uma base plana e estável, em local semissombreado, onde não haja muita circulação de pessoas, veículos nem animais.
- Colocar no fundo da caixa uma camada de aproximadamente 5 cm da mistura de silício, mica e feldspato, como no preparo do Ur-Caldo M.
- Encher a caixa com água pura, até completar 2/3 do seu volume. O espaço livre é para facilitar as dinamizações diárias.
- Adicionar a ocará ou o leite de soja e misturar bem.
- Adicionar o Ur-Caldo M.

Tempo de latência

O Ur-Caldo 0,1% precisa amadurecer por no mínimo duas semanas (da lua nova à cheia) antes de ser usado, para que se inicie a fermentação e para que a dinâmica interna de seus processos seja despertada.

Dinamização

A dinamização do Ur-Caldo 0,1% também deve ser feita em espiral, como no preparo do Ur-Caldo M, rítmica e ininterruptamente, ao nascer e ao pôr do sol, por no mínimo dois minutos e meio. Devem ser seguidas as demais instruções já descritas.

Formas de uso do Ur-Caldo 0,1%

O **Ur-Caldo 0,1%** é um dos elementos centrais do nosso programa de regeneração do solo e das plantas. Contém micronutrientes biologicamente ativos e pode servir de apoio para todas as fases da vida e do metabolismo vegetal. Por ser mais substancial que os demais preparados, presta-se a muitos usos.

O **Ur-Caldo 0,1%** pode ter aplicação direta nas plantas e no solo para repor nutrientes biologicamente ativos ou para estimular a reciclagem de matéria orgânica.

A pulverização com o **Ur-Caldo 0,1%** pode obedecer a um programa baseado em ritmos lunares e solares, como será descrito. Nada impede, contudo, que seja feita fora desses ritmos, em momentos de maior necessidade das plantas, como nos períodos de estiagem, em situações de choque por extremos de temperatura ou nas fases de germinação, de crescimento vegetativo, de floração e de frutificação.

Pode-se aplicar o preparado com pulverizadores costais, pulverizadores agrícolas, carros-pipa ou similares. Para informações complementares, ver página 79 e seguintes.

O **Ur-Caldo 0,1%** é também usado para o preparo do solo antes de pulverizações e para a elaboração do **Georregenerador (Georreg)**, como veremos a seguir.

Elaboração do Georregenerador S0

Esta é uma das etapas mais importantes de todo o trabalho de regeneração do solo que estamos propondo. Dela depende o desdobramento e o resultado das seguintes. Nesta seção trataremos do uso indireto do Ur-Caldo 0,1% para o preparo do solo antes das pulverizações.

Materiais necessários:

- **Vaso de cerâmica:** tamanho médio, boca larga e aproximadamente 10 cm de altura;
- **Prato de cerâmica**
- **Coador para chá**
- **Funil**
- **Algodão**
- **Filtro de papel de laboratório ou de coar café**
- **Peneira de arroz**
- **Etiquetas para identificação**
- **Almofariz**, de preferência de porcelana. Pode ser também de vidro, mas não de metal nem de madeira.

Componentes:

- **Ur-Caldo 0,1%**
- **1 L de álcool absoluto**
- **Água pura.**

ITENS PARA A PRODUÇÃO DO GEORREGENERADOR SO



Vaso de cerâmica



Prato de cerâmica



Coador para chá



Funil



Algodão



Filtro de papel



Peneira de arroz



Etiquetas para identificação



Almofariz



Álcool absoluto



Água pura



Ur-Caldo 0,1%

Montagem do laboratório

Antes de começar o preparo do **Georregenerador**, é preciso reservar uma sala, limpa e ordenada, para funcionar como laboratório. Ela deverá conter pia, bancada, se possível geladeira e também um armário para guardar frascos. São necessários algodão, toalhas de papel, lixeira e material para lavar frascos.

Apesar de não ser obrigatória assepsia rigorosa para o preparo dos dinamizados, valem aqui as boas regras de higiene, como o uso de indumentária própria: avental branco, gorro e máscara descartáveis ou laváveis. É importante manter a sala e os materiais limpos e sempre prontos para uso.

EXEMPLO DE LABORATÓRIO COM ITENS NECESSÁRIOS



Procedimento para a elaboração

- Selecionar a área a ser submetida ao programa de regeneração do solo.
- Demarcar na área dez pontos distribuídos de forma homogênea e de cada um desses pontos colher uma amostra do solo. As amostras devem ser retiradas de um corte vertical de aproximadamente 20 cm de profundidade, incluída a camada da superfície.
- Misturar as amostras e peneirá-las para obter uma única amostra homogênea.
- Colocar a amostra obtida no vaso de barro. Etiquetar esse vaso especificando a área de onde foi retirada a amostra e a data de início do programa.
- Manter o vaso em local semissombreado e tomar precauções para que a amostra de solo não resseque. Isso pode ser feito colocando-se um prato com água pura sob o vaso.
- Se a área tratada se destina a algum cultivo, podem ser colocadas para germinar sementes do que se vai plantar. Podem-se transplantar também para o vaso duas ou mais mudas de vegetais vigorosos e típicos dessa área.
- Regar o vaso com o **Ur-Caldo 0,1%** três vezes por semana, durante quatro semanas no mínimo (correspondente a um período completo de luação), sem contudo encharcá-lo. Manter água pura (não o **Ur-Caldo 0,1%**) no prato sob o vaso.
- Após esse tempo, algumas sementes já podem ter germinado e algumas plantas já podem estar desenvolvidas. Colher algumas plantas inteiras, com raízes, e misturá-las em um almofariz com aproximadamente uma xícara (de café) da amostra de solo do vaso.



- Acrescentar **Ur-Caldo 0,1%** suficiente para cobrir todo o material e triturar tudo para obter uma massa quase líquida e homogênea.
- Coar essa massa inicialmente no coador fino, depois em um funil com uma placa de algodão dentro e finalmente em filtro de papel.
- Misturar o líquido resultante meio a meio com álcool absoluto e guardá-lo em geladeira (não no congelador). Esse é o **Georregenerador S0 (Georreg S0)**, do qual se originarão preparados de diferentes níveis de sutilização.
- Continuar a regar com o **Ur-Caldo 0,1%** o vaso do qual se retiraram as plantas e a amostra do solo, mantendo água no prato sob o vaso. As plantas que continuarem a germinar serão usadas para o preparo do **Georreg S4**, como veremos mais à frente.

Elaboração do Georregenerador S1, do S2 e do S3⁵

Materiais necessários:

- Frascos de vidro de 1 L, 500 ml, 150 ml, e 30 ml
- Rótulos para identificação
- Seringa descartável de 3 ml ou 5 ml
- Conta-gotas.

Componentes:

- 1 L de álcool absoluto
- Aproximadamente 30 L de água pura
- Georregenerador S0 (Georreg S0).

Procedimento para a elaboração do Georreg S1

- Diluir 300 ml de álcool absoluto em 700 ml de água e agitar. Colocar um rótulo no frasco com o nome Álcool 30% e a data. Guardar o frasco em ambiente seguro, fora do alcance de crianças. Essa é a solução hidroalcoólica 30% (sha 30%), que será usada para as futuras dinamizações.

5. Este esquema de diluições e dinamizações é o mesmo para a elaboração dos preparados especiais para doenças e pragas vegetais (vide página 59).

ITENS PARA A PRODUÇÃO DO GEORREGENERADOR S1, S2 e S3

Frascos de vidro de 1 L,
500 ml, 150 ml, e 30 mlEtiquetas para
identificaçãoSeringa
descartável
de 3 ml ou 5 mlConta
gotas

Georregenerador S0



Álcool absoluto



Água pura

- Colocar 2 ml do **Georreg S0** em um frasco de 30 ml e diluí-los em 18 ml de sha 30%. Essa é a primeira diluição decimal (1D). Fechar bem o frasco e dinamizar⁶ o conteúdo durante dois minutos e meio, bastando para isso agitar o frasco ritmicamente na direção horizontal. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 1D**.
- Colocar 100 ml de sha 30% em um frasco de 150 ml. Retirar com a seringa 1 ml dessa solução e descartá-lo. Esvaziar bem a seringa, aspirar 1 ml do **Georreg 1D** e acrescentá-lo ao frasco com 99 ml de sha 30%. Essa é a primeira diluição centesimal (1C). Fechar bem

6. As indicações dadas aqui para dinamizações na linha S dizem respeito especificamente ao contexto deste programa de regeneração do solo. Para mais informações, podem ser consultadas outras obras do autor, tais como *O Eterno Plantio*, *Jornadas pelo Mundo da Cura* e *Receituário de Medicamentos Sotis*, Irdin Editora.

o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 1D/1C**.

- Colocar 100 ml de sha 30% em um frasco de 150 ml e acrescentar, com conta-gotas, 2 gotas do **Georreg 1D/1C**. Essa é a primeira diluição milesimal (1M). Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização é o **Georreg 1D/1C/1M**, que equivale ao que chamamos de **Georregenerador S1 (Georreg S1)**.
- Rotular o frasco com o nome **Georreg S1** e a data de elaboração e guardá-lo na geladeira.

Procedimento para a elaboração do **Georreg S2**

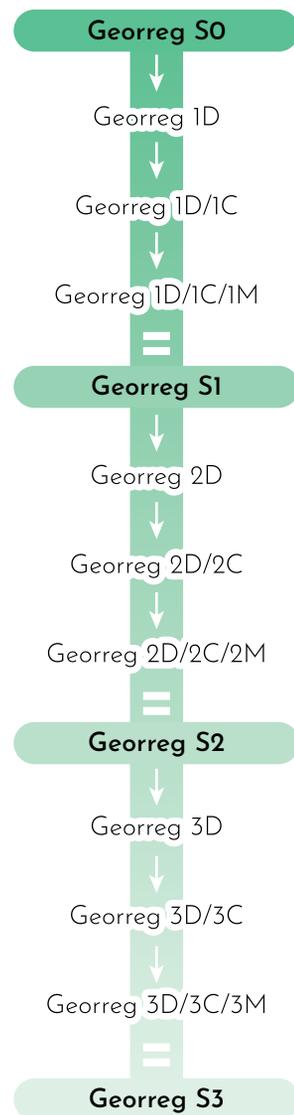
- Colocar 2 ml de **Georreg S1** em um frasco de 30 ml e diluí-los em 18 ml de sha 30%. Essa é a segunda diluição decimal (2D). Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 2D**.
- Colocar 100 ml de sha 30%, em um frasco. Retirar 1 ml dessa solução e descartá-lo. Acrescentar 1ml do **Georreg 2D** ao frasco com 99 ml de sha 30%. Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 2D/2C**.
- Colocar 100 ml de sha 30% em um frasco de 150 ml. Acrescentar, com conta-gotas, 2 gotas de **Georreg 2D/2C**. Essa é a segunda diluição milesimal (2M). Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização é o **Georreg 2D/2C/2M**, que chamamos de **Georregenerador S2 (Georreg S2)**.

- Rotular o frasco com o nome **Georreg S2** e a data de elaboração e guardá-lo na geladeira.

Procedimento para a elaboração do Georreg S3

- Colocar 2 ml do **Georreg S2** em um frasco de 30 ml e diluí-los em 18 ml de sha 30%. Essa é a terceira diluição decimal (3D). Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 3D**.
- Colocar 100 ml de sha 30% em um frasco. Retirar 1 ml dessa solução e descartá-lo. Acrescentar 1 ml de **Georreg 3D** ao frasco com 99 ml de sha 30%. Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização intermediária é o **Georreg 3D/3C**.
- Colocar 100 ml de sha 30% em um frasco de 150 ml. Acrescentar com conta-gotas 2 gotas do **Georreg 3D/3C**. Essa é a terceira diluição milesimal (3M). Fechar bem o frasco e dinamizar o conteúdo durante dois minutos e meio. O resultado dessa dinamização é o **Georreg 3D/3C/3M**, que chamamos de **Georregenerador S3 (Georreg S3)**.
- Rotular o frasco com o nome **Georreg S3** e a data de elaboração e guardá-lo na geladeira.

ETAPAS DE DILUIÇÃO



Elaboração do Georregenerador S4

Materiais necessários:

- Baldes de 100 L ou mais
- Conta-gotas
- Extrator de suco verde⁷, ou pilão de cozinha, ou almofariz
- Esprededor de batatas ou instrumento semelhante
- Coador fino
- Filtro de papel.

Componentes:

- Álcool absoluto
- Georregenerador S1, S2, S3 (Georreg S1, S2, S3)
- A planta mais vigorosa colhida do vaso usado para o preparo do Georreg S0: essa será a planta matriz do Georreg S4.

7. O extrator de suco verde é um aparelho semelhante a um moedor doméstico, que prensa a planta por meio de uma rosca sem fim e coa ao mesmo tempo o suco obtido.

ITENS PARA A PRODUÇÃO DO GEORREGENERADOR S4



Reservatórios de 100 L ou mais



Conta gotas



Extrator de suco verde



Espremedor de batatas



Coador fino



Filtro de papel



Álcool absoluto



Georregenerador S1, S2 e S3



Planta matriz

Diluição das soluções

- Adicionar 2 gotas do **Georreg S1** para cada 100 ml de água pura em um balde adequado. Fazer movimentos vigorosos, em espiral, durante dois minutos e meio e reservar essa solução em um recipiente fechado para as pulverizações diárias.
- Repetir o mesmo procedimento para diluir o **Georreg S2** e o **Georreg S3**. Usar balde separado para cada um⁸.

Procedimento para a elaboração

- Durante quatro semanas, pulverizar diariamente a planta matriz com as soluções diluídas: a de **Georreg S1**, ao nascer do sol; a de **Georreg S2**, ao meio-dia; e a de **Georreg S3**, ao pôr do sol. Ao crescer impulsionada pelas regas diárias, a planta matriz vai assimilando as qualidades sutis desses preparados.
- Ao final desse tempo, colher a planta matriz, com as raízes. Limpar o excesso de terra, sem retirá-la inteiramente.
- Fazer um extrato da planta, por pressão a frio, com um extrator de suco verde. Se não houver extrator disponível, triturar a planta em um almofariz e prensá-la em um espremedor.
- Coar o suco fresco em duas etapas: primeiro com o coador fino e depois com o filtro de papel.
- Diluir o suco obtido em 9 partes de álcool absoluto e guardá-lo na geladeira (por exemplo, se forem obtidos 10 ml de suco fresco, diluí-los em 90 ml de álcool absoluto). Esse extrato é o **Georreg S4**.

⁸. Este esquema de diluição é também o mesmo para os preparados especiais para doenças e pragas vegetais (vide página 59).



Pulverização com o Georregenerador

Etapas de pulverização

A pulverização da área a ser submetida ao programa de regeneração do solo inicia-se com a aplicação conjunta dos preparados mais sutis, o **Georreg S4** e o **Georreg S3**, no plenilúnio. É como se enviássemos ao éter planetário uma mensagem codificada para as hierarquias dévicas criadoras que ali atuam. O código da mensagem são os modelos suprafísicos das plantas germinadas, e a mensagem é nossa intenção de recebê-las e cultivá-las na área.

O **Georreg S4** está em sintonia com o plano terrestre onde se projetam os arquétipos do Reino Vegetal, e essa sintonia se aprimora na fase do plenilúnio, pois a lua cheia reflete plenamente para a Terra os padrões¹ que nela se devem imprimir. O **Georreg S3**, aplicado junto com o **S4**, é como um mensageiro que acolhe e traz à Terra os padrões que o **Georreg S4** contactou.

Continua-se a pulverização na semana seguinte, durante a lua minguante, com o **Georreg S4** e o **Georreg S2** juntos. Assim, reafirmamos em um nível um pouco mais material nossa intenção de

1. Esses padrões arquetípicos são a contraparte suprafísica da forma material de cada espécie.

2. Vide: elaboração do Georregenerador S0.

receber e cultivar as plantas codificadas nas sementes, como se aos poucos aproximássemos essa intenção do solo. A Lua favorece o processo, pois a sua face visível se volta apenas parcialmente para o Sol. Nessa etapa, o **Georreg S2** é que se torna o mensageiro: recebe os padrões energéticos que descem e os transporta à Terra. O **Georreg S4** assegura a fidelidade aos modelos originais reconhecidos.

Na semana subsequente, pulverizamos o solo com o **Georreg S4** e o **Georreg S1**, e nossa intenção é reafirmada uma vez mais, um degrau abaixo, já bem próximo do plano concreto. Essa etapa é catalisada pelos impulsos do novilúnio, pois a lua nova favorece o acolhimento e a assimilação do que o impulso solar enviou à Terra.

Nessa mesma fase, pode-se aplicar também o **Georreg S4** e o **Georreg S0** juntos, trazendo ao plano concreto da existência o que já vínhamos assinalando por meio de um diálogo silencioso e sutil. Se a fase coincidir com o plantio de alguma semente, pode-se então usufruir toda a configuração energética e dinâmica que tenha sido criada. O processo criativo terá sido ainda mais reforçado quando, na preparação do **Georreg S0²**, introduzimos no vaso sementes do que seria plantado na área. E, mesmo se a pulverização dessa etapa não coincidir com nenhum plantio, padrões arquetípicos vegetais são, no decorrer dela, derramados mais e mais sobre o solo.

Até aqui, trilhamos o caminho da materialização da energia, que percorre um arco descendente ao se condensar no mundo das formas. Chegou o momento de trilhar o caminho inverso, no sentido ascensional. Para isso, continuamos a pulverizar semanalmente o **Georreg** no solo; agora, porém, em escala de sutilização ascendente.

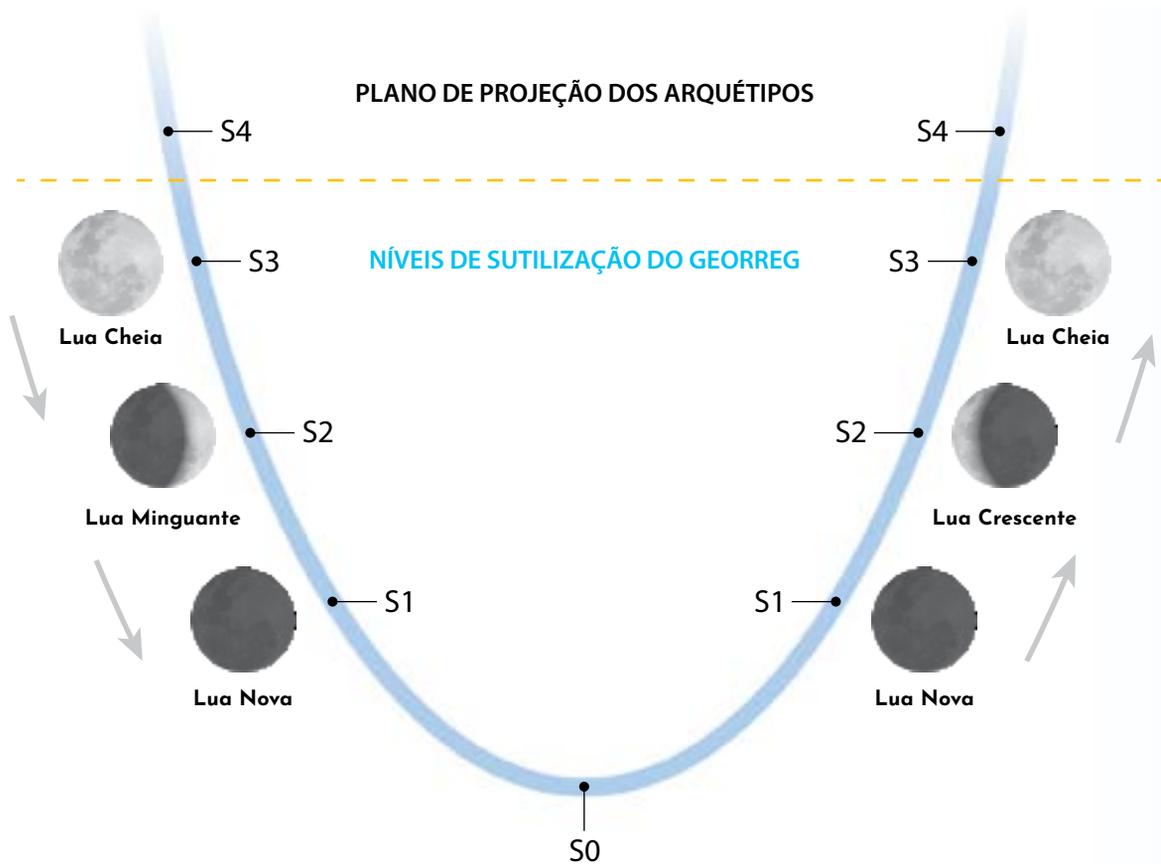
Na lua crescente, aplicamos novamente o **Georreg S4** e o **Georreg S2** juntos. Assim, auxiliada pela energia dessa fase lunar, nossa intenção começa a ascender.

No plenilúnio, aplicamos o Georreg S4 e o Georreg S3 juntos, penetrando com a intenção o mundo puro das energias criadoras que participam da manifestação das formas. É nesse mundo que residem os padrões arquetípicos das plantas e que atuam os espíritos criadores das formas. Com o trabalho proposto, dispomo-nos à cooperação e à cocriação, estabelecendo um canal para que a energia desses níveis elevados flua até os planos materiais.

Síntese do modo de usar

- Iniciar a pulverização com o Georreg S4 e o Georreg S3 juntos, no plenilúnio.
- Na semana seguinte, lua minguante, pulverizar o Georreg S4 e o Georreg S2 juntos.
- Uma semana depois, novilúnio, pulverizar o Georreg S4 e o Georreg S1. Nessa mesma etapa, pode-se aplicar também o Georreg S4 e o Georreg S0 juntos.
- Pode-se agora semear ou apenas continuar a preparação do solo.
- Na lua crescente, aplicar o Georreg S4 e o Georreg S2 juntos.
- No plenilúnio seguinte, aplicar novamente o Georreg S4 e o Georreg S3 juntos.

CURVA DE APLICAÇÃO DO GEORREG

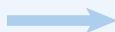


ETAPAS DE PULVERIZAÇÃO

NÍVEL DE PROJEÇÃO DOS
ARQUÉTIPOS VEGETAIS

→ S4

GEORREG S4 + GEORREG S3



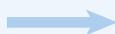
Lua Cheia

GEORREG S4 + GEORREG S2



Lua Minguante

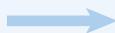
GEORREG S4 + GEORREG S1



Lua Nova

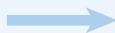
Nesta fase, também pode-se aplicar GEORREG S4 + S0

GEORREG S4 + GEORREG S2



Lua Crescente

GEORREG S4 + GEORREG S3



Lua Cheia

Diluição do Georregenerador S1, do S2, do S3 e do S4 para pulverização

O Georreg S1, o S2, o S3 e o S4 devem ser diluídos para a pulverização. A proporção é de 1 parte de Georreg para 1 000 partes de água. Assim, se necessitamos de 1 L de Georreg S1 para pulverizar uma área, diluímos 1 ml de Georreg S1 em 1 L de água pura. Ou então, se necessitamos de 10 L, diluímos 10 ml de Georreg S1 em 10 L de água pura.

Para facilitar o cálculo, basta converter litros em mililitros (1 L = 1 000 ml) e dividir por mil; o resultado é a quantidade de Georreg a ser acrescentado à água. (Exemplo: precisamos pulverizar 100 L; 100 L correspondem a 100 000 ml; 100 000 ml divididos por 1 000 são 100 ml; portanto, usaremos 100 ml de Georreg em 100 L de água pura.

Quando precisamos de pequena quantidade de líquido para pulverização, podemos diluir o Georreg em um balde, fazer os movimentos em espiral durante dois minutos e meio, e em seguida colocar o preparado diluído no pulverizador costal. Quando usarmos um trator, basta colocar a quantidade de água necessária dentro do tanque, acrescentar a quantidade correspondente de Georreg e agitar levemente o trator por dois minutos e meio. O mesmo é válido para carros-pipa de volume até 4 000 L. Neste caso, acrescentamos 4 L de Georreg ao tanque e agitamos levemente o veículo por dois minutos e meio. O tipo de pulverizador escolhido vai depender do tamanho da área, dos materiais e da mão de obra disponíveis.

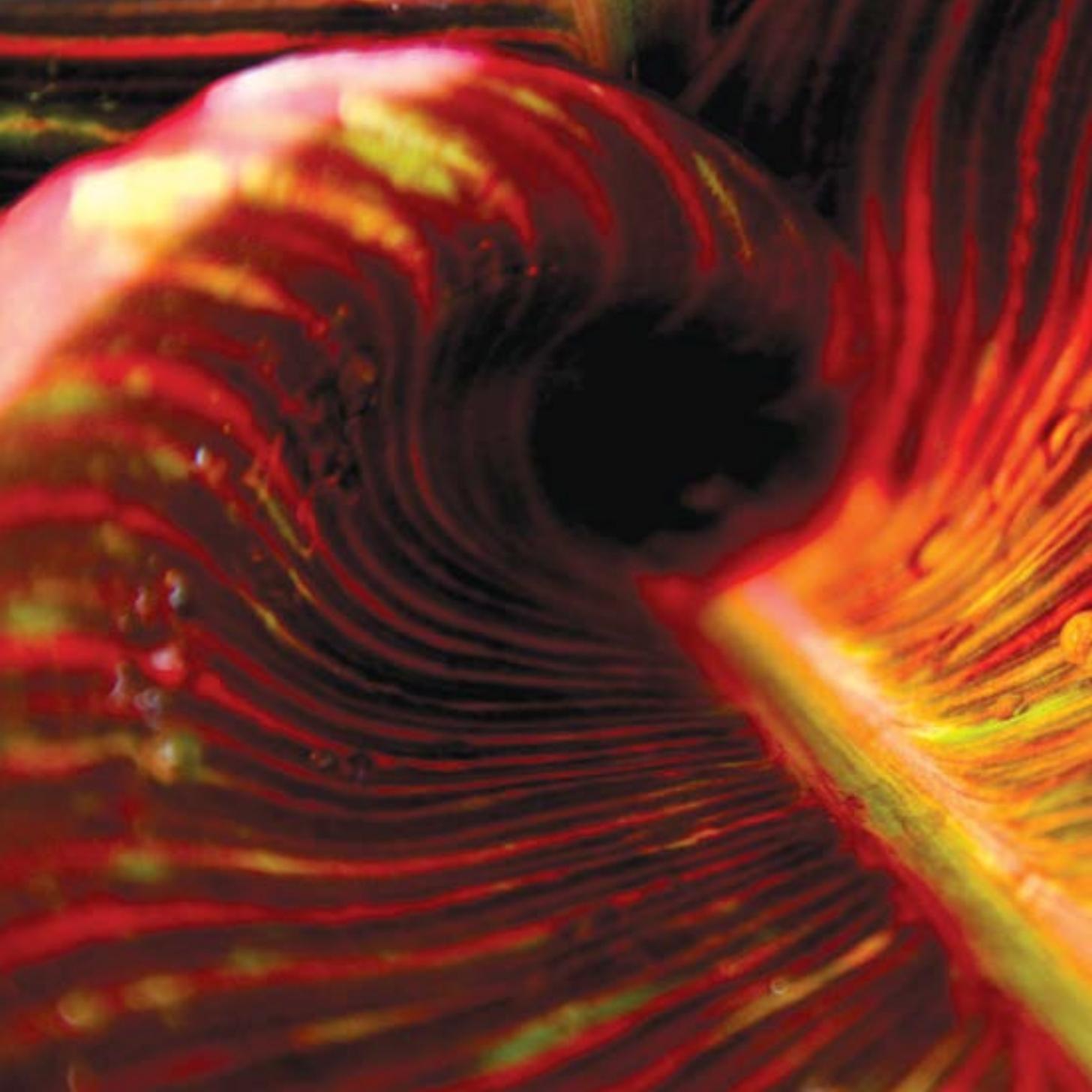
Como pulverizar

É importante atentar para o seguinte na hora de uma pulverização:

- Espargir os preparados homogeneamente em toda a área.
- Dirigir a pulverização para cima da área ou das plantas, pois trata-se de impregnar o campo etérico da área, a não ser quando o preparado for o **Ur-Caldo 0,1%**. Nesse caso, dirigi-la para o solo e para as plantas. Isso porque o **Ur-Caldo 0,1%** é um preparado mais substancial.
- Pulverizar durante o nascer e o pôr do sol, momentos em que a conjuntura das energias circulantes pelo corpo etérico do planeta é mais propícia³.
- Usar o pulverizador costal manual para áreas menores. Nesse caso, a pulverização pode ser feita da seguinte maneira: as pessoas se distribuem uniformemente, uma ao lado da outra, a uma distância média de três metros, ou em outra disposição que seja adequada ao formato e à dimensão da área. À medida que caminham, movimentam a haste do pulverizador de um lado para o outro, na forma de lemniscata.
- Para áreas maiores, usar pulverizadores costais a motor, pulverizadores agrícolas, carros-pipa ou outros equipamentos. Os jatos devem ser bem finos e dirigidos para cima.

Se os espíritos criadores da Natureza acolherem nossa proposta de cooperação, aperfeiçoarão os moldes suprafísicos das sementes germinadas que lhes enviarmos e a eles agregarão os de outros vegetais que tenham afinidade com os que pretendemos cultivar. Assim, quando as sementes germinarem no solo, todo o conjunto de plantas afins plasmado no éter pode emergir. Como são afins, não haverá entre elas nada que possa ser considerado competição, nem plantas daninhas que precisem ser excluídas. Novas relações e novos vegetais poderão surgir na face sagrada da Terra.

3. Vide: Elaboração do Ur-Caldo M.





PARTE III

*Impalpável para os sentidos,
inescrutável para os pensamentos,
insondável para a razão,
a Vida percorre silenciosos veios,
faz-se presente onde não é percebida,
esvai-se quando contatada,
reflete-se em miríades de formas,
mas não se desvela totalmente.*

TRIGUEIRINHO

A Criação



Nossa interação com os Reinos da Natureza e com os reinos paralelos

No Ensino espiritual afirma-se que um dia os ventos e as chuvas obedecerão aos ditames do homem. Assinala-se, porém, que isso deve ocorrer em harmonia com as leis do universo e não segundo caprichos emocionais e mentais. A ativa colaboração com os Reinos da Natureza e com reinos paralelos – tais como o Dévico, o Elemental, o Angélico e outros – fará parte da vida da humanidade em futuro não muito distante, embora hoje esse assunto ainda esteja muito encoberto por credices e fantasias.

A interação dos Reinos Naturais e paralelos com o Humano é essencial para o desenvolvimento da Terra, mas só poderá manifestar-se de modo pleno após a purificação da esfera psíquica e material do planeta. A sutilização da consciência humana é uma premissa para isso, bem como a intermediação dos devas entre os homens e os elementais. Os milagres que ainda ocorrerão, na atual transição de ciclo, não serão mais que uma ínfima parcela do que nos está reservado.

Para que o Reino Humano se integre com os outros, deve estabelecer refinada sintonia com as leis regentes dos planos em que as

formas são plasmadas de matéria sutil. Silêncio interior e profunda veneração pela Vida são aqui fundamentais. Não é viável um verdadeiro trabalho de cooperação com esses reinos para a regeneração do solo se, paralelamente, não se eleva a consciência.

As práticas de adubação orgânica e de regeneração do solo já desenvolvidas por linhas orgânicas e ecológicas que buscam harmonia com as leis naturais podem ser combinadas com o programa de regeneração de solo aqui proposto, pois o complementam. A pulverização com o **Ur-Caldo 0,1%** atua no mesmo plano dessas práticas. Já o **Georreg S1**, o **S2**, o **S3** e o **S4** atuam sutilmente e atingem planos mais elevados.

As diferentes fases do programa de regeneração do solo, tanto a mais substancial como as mais sutis, podem desenvolver-se concomitantemente. O **Georreg** cuida não apenas do aspecto material do solo, mas o prepara para receber sementes. Trava uma espécie de diálogo vivo com as hierarquias dévicas construtoras das formas presentes na área onde é aplicado. Nesse diálogo, usamos de uma linguagem sutil, simbólica, para transmitir nossa intenção, linguagem que, como já dissemos, tem por código os padrões arquetípicos vegetais contidos nas sementes.

Cada semente guarda em si os padrões da planta adulta que, por sua vez, a põem em contato com o plano em que os arquétipos do Reino Vegetal, provindos de estrelas distantes, projetam-se na atmosfera da Terra. Quando a semente germina, esses padrões latentes despertam e vão-se expressando à medida que a planta se desenvolve.

Ao utilizarmos as sementes germinadas para preparar o **Georreg**, seus padrões arquetípicos transferem-se para ele. O processo de dinamização a que submetemos o preparado libera para o meio

líquido os moldes etéricos das plantas em níveis crescentes de sutilização: S1, S2, S3 e S4. O nível S1 corresponde ao padrão vibratório do plano etérico, imediatamente acima do físico; o nível S2, ao padrão vibratório do plano emocional-astral, de onde provêm os sentimentos e as emoções; o nível S3, ao padrão vibratório do plano mental, onde se situam os pensamentos; e o nível S4, aos padrões vibratórios que estão acima do mental. Foi com esse amplo e profundo panorama da Criação que a sequência de etapas de pulverização com o Georregenerador foi elaborada.



Correntes de vida nas plantas

Ao se desenvolverem no mundo concreto, desde a fase de semente até completarem o ciclo na flor, as plantas interagem com distintas correntes de vida. À medida que recebem seus impulsos criadores, todo o seu ser responde a eles. Passam a incorporar as partículas e as substâncias materiais e a construir sua forma externa.

A semente toma contato com a primeira dessas correntes – corrente mineral – logo ao germinar e lançar raízes no solo, organismo vivo permeado de forças e energias. A seiva mineral¹ que ascende desse solo vivo penetra as raízes e traz os elementos que permitem a formação do caule, do tronco e de outros tecidos duros da planta. Assim, o tronco de uma árvore é terra metamorfoseada, é essa seiva mineral que se condensa e que deposita ao longo do caule elementos materiais.

Se não existissem outras correntes de vida, as plantas não passariam de simples aglomerados lenhosos, esparsos pela Natureza. Porém, ao emergirem do solo, penetram a atmosfera, onde nova corrente de energias as envolve. Essa segunda corrente – corrente vital – faz com que o elemento verde surja e se manifeste nas folhas. Constituída de impulsos criadores provenientes de planetas e de outras esferas celestes, ela participa da manifestação da vida em toda

1. A seiva bruta que ascende pelo xilema.

2. A seiva elaborada que descende pelo floema.

a Terra. Por intermédio da luz, do calor e da água presentes na atmosfera, seus impulsos criam a seiva vital², mais elaborada e viscosa que a primeira. A segunda corrente de vida circunda a planta com uma espiral de energias, cuja dinâmica determina o nascimento em forma de espiral das folhas nos galhos. Ela também se manifesta na película verde que reveste o tronco da árvore adulta.

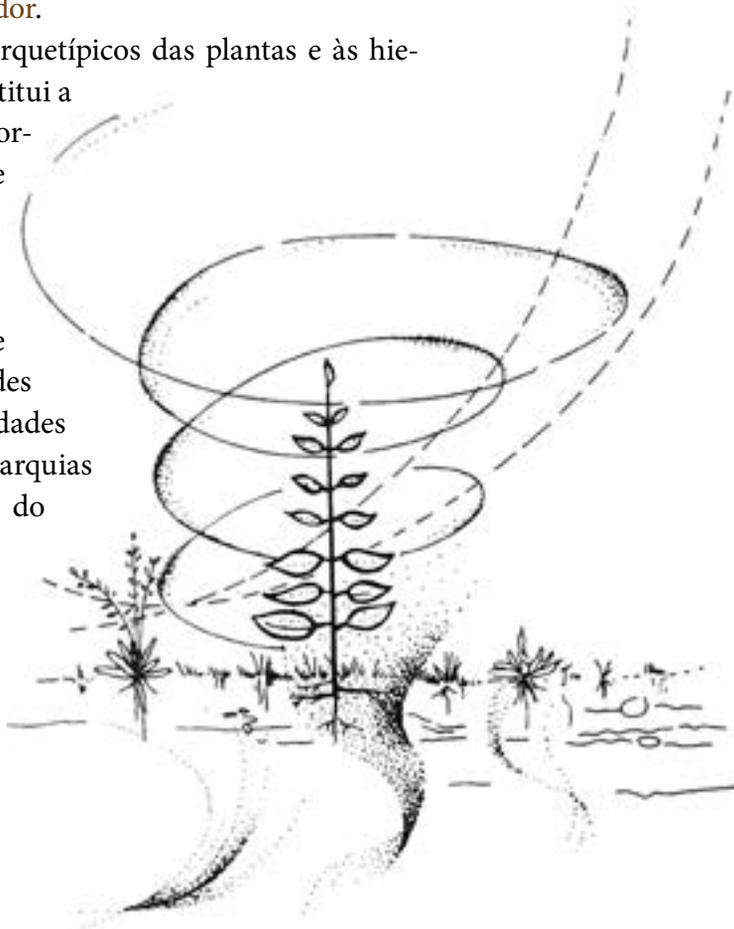
Impulsionada pela vida presente em todo o nosso sistema solar, a planta desenvolve um calor sutil que, ao circular em sua estrutura interna, forma o câmbio, delicada camada de células logo abaixo da película verde que há em torno do tronco. O câmbio é o elo entre a planta e a terceira corrente de vida – corrente estelar –, que vem de constelações distantes, de onde se originam os padrões arquetípicos do Reino Vegetal. O trabalho da terceira corrente é o de plasmar resinas e substâncias similares, onde se imprimem esses padrões arquetípicos que, no momento certo, são trasladados para as sementes. Assim, as estrelas, por meio do câmbio, criam um novo ser; assim, a semente se torna apta a gerá-lo.

Reconhecer as três correntes de vida que participam do desenvolvimento das plantas é o primeiro passo para aprendermos a colaborar com elas. A corrente representada pela seiva mineral põe-nos em contato com o solo e com os campos de forças e energias que o permeiam. A colaboração com essa corrente engloba o trabalho de regeneração e reequilíbrio do solo e visa não só a recompô-lo com elementos orgânicos e minerais, mas a estimulá-lo a se deixar impregnar por essa corrente de vida. Aqui se situa parte do trabalho proposto neste livro.

A corrente representada pela seiva vital põe-nos em contato com a atmosfera física e psíquica dentro da qual se plasma a planta. Essa atmosfera é beneficiada se o ser humano cultiva intenções

elevadas perante o Reino Vegetal, ausência de expectativas para com ele e puro serviço à Vida em si. A carga psíquica existente na área em que os vegetais irão crescer interfere em diferentes graus na nossa cooperação com eles. Outra parte do trabalho de regeneração do solo que propomos situa-se aqui. Chamamos a atenção para o fato de ser a atitude interna de quem o realiza tão importante quanto a aplicação mesma do **Georregenerador**.

A aproximação aos padrões arquetípicos das plantas e às hierarquias criadoras das formas constitui a terceira parte do trabalho, cuja porta de acesso só aos poucos parece entreabrir-se novamente ao ser humano. Essa porta lhe foi fechada, em um passado remoto, pelo mau uso do conhecimento que lhe esteve disponível sobre as realidades desse plano sutil. Novas oportunidades de cooperação com energias e hierarquias que participam da manifestação do plano material podem oferecer-se ainda antes do final do presente ciclo evolutivo. Ao Reino Humano cabe o reconhecimento de sua verdadeira posição como elo entre o céu e a terra.



Alquimia Vegetal

Há uma esfera em que os processos vegetais se emancipam das leis puramente físicas e químicas e se abrem para leis cósmicas. A visão da agronomia atual, entretanto, não leva em conta essa outra ordem de relações. Para ela, o solo que nutre e sustenta o Reino Vegetal é apenas um recipiente, a base mineral em que esse reino está apoiado. De acordo com as técnicas da agronomia, ao planejar o plantio de uma semente, fazem-se diferentes análises do solo para se avaliarem eventuais carências ou excessos de elementos minerais e, em conformidade com isso, realizam-se correções.

A técnica moderna de adubação química desenvolveu inúmeros preparados que introduzem no solo os elementos minerais de que está carente, incrementando assim a produtividade. Mas essa prática unilateral está exaurindo o solo, com a consequente perda de qualidade das plantas e alimentos. Traz também como consequência o aparecimento de novas pragas e doenças que, por sua vez, induzem à aplicação de pesticidas e herbicidas químicos altamente tóxicos. Cria-se assim um círculo vicioso de crescente decaimento da vida em nosso planeta. Diante desse cenário alarmante, muitas vezes já se elevaram chamando a atenção para esses fatos e apontando saídas. Apresentamos aqui duas delas.

Pesquisas de F. von Herzelee

Freiherr von Herzelee, livre-docente em Hannover, Alemanha, publicou suas pesquisas no final do século XIX em um livro polêmico – *A Criação de Substâncias Inorgânicas*¹. Os resultados, apesar de veementemente rejeitados na época e quase totalmente desconhecidos nos dias de hoje, abriram um campo inédito para a ciência.

Contrariando a lei básica da conservação da matéria, Herzelee fez uma descoberta revolucionária: na planta viva a matéria é continuamente criada. Ele deduziu de suas pesquisas que as plantas são capazes de transformar um elemento químico em outro, realizando assim o que se pode chamar de transmutação biológica.

Em uma primeira etapa, os experimentos mostraram que o conteúdo mineral total – potássio (K), magnésio (Mg), cálcio (Ca), fósforo (P) e enxofre (S) – das sementes pesquisadas crescia durante a germinação em água destilada. As plantas germinadas em água destilada e as sementes dessas plantas deveriam ter o mesmo teor mineral, pela lei da conservação da matéria. No entanto, a análise laboratorial comprovou que no grupo das sementes germinadas ocorria um aumento expressivo do teor global de sais minerais e de cada componente mineral em si.

Em uma segunda etapa, no lugar de água destilada, ele usou diferentes soluções nutritivas, enriquecidas com sais minerais de teor conhecido. Observou que no grupo das plantas tratadas com soluções enriquecidas com fósforo (P) reduziu-se a concentração de P na solução, isto é, esse P se deslocou da solução e passou para outro ponto. Mas o P das plantas não aumentava, ao passo que o enxofre (S) sim. Daí, Herzelee deduziu que as plantas seriam capazes de transformar P em S.

1. *Die Entstehung der Unorganischen Stoffe*, Berlin, 1876, retirado do livro *Substanzlehre*, de Rudolf Hauschka, Vittorio Klostermann GmbH, Frankfurt am Main, 1950.

Da mesma forma, nas plantas cultivadas em soluções nutritivas com teor conhecido de sais de cálcio (Ca), observou que o Ca da solução diminuía, enquanto o das plantas não aumentava. Registrou, porém, um aumento do teor de P naqueles vegetais.

Nas plantas cultivadas em soluções nutritivas com teor conhecido de sais de magnésio (Mg), observou que o Mg da solução decrescia, enquanto o das plantas não aumentava; contudo, crescia nelas o teor de Ca.

E no grupo cultivado em câmaras enriquecidas com teor conhecido de gás carbônico (CO₂), aumentava o teor de Mg das plantas.

Herzeele afirmou ter descoberto em tais experiências uma primeira *linhagem de criação mineral*:



Em nova série de experiências descobriu uma segunda *linhagem de criação mineral*:



Segundo o pesquisador, essa recriação de matéria elementar no mundo orgânico é fato trivial para os vegetais. Herzeele afirmou, de modo categórico, que criação de substância morta é impossível: “O elemento vivo pode morrer, mas o elemento morto nunca pode ser criado”. E concluiu: “Não é o solo que cria a planta; a planta é que cria o solo”. O solo é vivo, e entre planta e solo existe uma interação dinâmica, criadora, inteligente e infinitamente misteriosa!

Pesquisas de R. Hauschka

Aproximadamente cinquenta anos após a publicação do trabalho de Herzelee, outro pesquisador, Rudolf Hauschka, tomou contato com ele e reconheceu o seu valor. Reproduziu em laboratório as mesmas experiências, confirmando e ampliando os resultados descritos.

Em suas pesquisas, usou frascos hermeticamente lacrados (mais tarde ampolas fechadas) e uma balança analítica. Sobre um dos pratos colocou um frasco com água e sementes para germinar, e sobre o outro, um contrapeso inerte. Cada ciclo de germinação durou catorze dias. Em alguns ciclos, Hauschka observou que o braço da balança pedia lentamente para o lado em que estava o frasco com as sementes germinadas, indicando que dentro dele ocorria um aumento de peso. Em outros ciclos, observou o contrário: o braço da balança pedia para o lado do contrapeso. O aumento e o decréscimo do peso total, controlados rigorosamente, foram para ele sinais evidentes de que, dentro do frasco com sementes, ocorriam processos de materialização e desmaterialização, já que ambos os frascos estavam hermeticamente lacrados e não permitiam a entrada nem a saída de nenhuma partícula (umidade, evaporação, ar, etc.). Ele pôde observar ainda que a oscilação dos pesos era regular e conforme certas conjunturas astronômicas: o aumento de peso ocorria no plenilúnio e seu decréscimo no novilúnio. Além disso, constatou que o ritmo solar prevalecia sobre o lunar, pois o peso permanecia estacionário em todas as fases da lua no período de verão.

Hauschka confirmou assim os resultados obtidos por Herzelee: as plantas têm capacidade de criar e transmutar elementos. Também

constatou que são capazes não só de materializar substâncias a partir de uma esfera imaterial, mas também de desmaterializá-las!²

Além dos fenômenos estudados por Herzele e Hauschka, há muitos outros aparentemente triviais, mas na realidade misteriosos e belos, ocorrendo todos os dias no Reino Vegetal. Um deles é o processo da fotossíntese, que nos fala da habilidade da planta em materializar elementos imponderáveis. Por meio da clorofila, a planta assimila continuamente a luz solar. A união da luz com gás carbônico e água leva à síntese e à materialização do amido, base para a manifestação da vida no planeta!

Outro exemplo é o fenômeno da fixação do nitrogênio (N). Ocorre nas raízes de certas leguminosas, que são por isso utilizadas comumente como adubo verde. Por meio de bactérias fixadoras de N, o N atmosférico, gasoso, passa para um estado mais denso, tornando-se assim disponível como substância sólida. Como se vê, há ainda muito o que aprender com a observação dos Reinos da Natureza e com a interação consciente com eles. Esses fenômenos podem levar-nos a perceber as leis ditas materiais de uma nova perspectiva.

2. Hauschka, op. cit., p.19.



Epílogo

A Hierarquia espiritual projeta a Vida a ser criada. Num bailado cósmico e sublime, os devas tecem a estrutura sutil que lhe dará forma. Ao sinal do desabrochar dessa Vida, as forças da Natureza elevam-se. Os seres elementais – da terra, da água, do ar, do fogo e dos éteres – preenchem com suas substâncias a estrutura, compondo os corpos onde Ela se manifestará. Esse milagre da Criação responde a impulsos que ressoam até os confins do cosmos.

Segundo o Ensino espiritual, muitos segredos da Criação e das leis do universo – da química, da física e da botânica –, hoje ocultos, serão revelados a partir do nosso contato com os devas e com os seres elementais. Mas não será pelo desejo que o homem chegará a conhecer esses seres; o relacionamento com eles se dará por meio de uma vida entregue ao Supremo Ser e pela irrestrita obediência à lei do amor, compreendida em seu sentido supra-humano.

O relacionamento consciente do homem com os devas é fundamental para a realização do Plano Evolutivo, mas para contactá-los é necessário pureza. Esse contato, que agora já se esboça, se efetivará de maneira ampla apenas em um próximo ciclo, quando o planeta estiver mais sutil e livre de grande parte das forças involutivas ainda presentes nos seus níveis psíquicos.

Contudo, energias de núcleos internos da Terra, núcleos suprafísicos, já se aproximam da superfície. Começam a refletir-se na existência do homem e podem levá-lo a descobrir muitas coisas e a reconhecer os poderes inerentes ao corpo material do planeta.

Um desses núcleos planetários trabalha com o Reino Mineral por intermédio de grandes devas que mantêm contato com pontos longínquos do cosmos, extrassistêmicos, pontos em que a Vida regente dos minerais tem sua essência. Na realidade, o Reino Mineral de um planeta é apenas prolongamento dessa Vida Maior, que controla toda a expressão mineral nos universos. Essa Vida é a guardiã do arquétipo fundamental desse reino, arquétipo emanado nos primórdios da Criação.

O Reino Mineral está especialmente vinculado à linha evolutiva dos devas e dos elementais. Em cada uma de suas partículas está presente, de forma materializada, a força do espírito imanifestado, que se expressa nelas e no átomo como energia de coesão. Uma vez que a humanidade esteja purificada em maior grau, a ilusão que hoje existe em torno dos metais, dos cristais e das pedras preciosas poderá dissolver-se. Então, um trabalho efetivo com os minerais em bases científicas – no sentido elevado desse termo – se estabelecerá.

Também muitas manifestações do Reino Vegetal e do Reino Animal, que no passado não puderam materializar-se em consequência da vibração grosseira engendrada no nível psíquico do planeta, encontrarão no futuro possibilidades de desenvolvimento. A comunicação entre o homem, os devas, os minerais, os vegetais e os animais será aprofundada, e a atividade agrícola desta civilização, que hoje ainda tem como fim o próprio homem, será substituída por um trabalho criativo, fruto da colaboração entre todos os reinos.

Para penetrar os mundos espirituais é preciso flexibilidade, desapego e entrega. A mente, por sua própria constituição, reluta em reconhecer os opostos como expressão de uma mesma realidade; por isso, aferra-se a apenas um dos seus aspectos e perde a visão do todo. Mas espírito e matéria nada mais são que faces de uma única realidade. Chegará o tempo de, na Terra, essas faces se fundirem. Não mais a magia negra e a senda da luz como trilhas opostas se apresentarão ao homem, mas um só caminho se fará notar: o do reinado do espírito sobre a matéria purificada.

Poucos reconhecem os poderes inerentes ao corpo material da Terra. Tais poderes permanecem ocultos até que se esteja pronto a aplicá-los no serviço altruísta. São revelados a todos os que buscam colaborar na tarefa de redenção e regeneração planetárias.

Índice remissivo

A

- abelhas 43
 - colmeia 44
 - favos 43
 - interligação entre reinos 45
 - mel, própolis e geleia real 43
 - pólen, néctar e seiva 43
- ácido fórmico 44
 - consciência astral 44
 - matéria orgânica 44
 - natural 53
 - no ser humano 44
 - partículas inorgânicas 44
 - terra de formigueiros 45, 53
- adubação 90
 - adubos químicos 9
 - adubo verde 101
 - linhas orgânicas e ecológicas 90
 - orgânica 90
 - química 97
- agronomia atual 97
- águas minerais 34
 - sulfurosas curativas 37
- alimentos 10
 - solo sadio 10
- alquimia vegetal 97
- alquimistas e ocultistas 27, 32
- amanhecer 57, 62, 76, 83
 - constelação de Peixes 57
- amor e entrega 103
- áreas de cultivo 39
 - campo etérico da área 83
 - manto sutizador 38
 - plantas catalisadoras 38
- arquetipos 11
 - do Reino Mineral 104
 - vegetais 39, 79
- árvore (tronco) 93
- atividade agrícola criativa 104
- atmosfera primordial da Terra 27
 - clareamento 27, 32
 - desintegração da proteína primordial 41
 - elemento silício 29
 - elementos minerais 33
 - impulsos solares 29
 - precipitação de silício 30
 - proteica 29
- atmosfera terrestre atual 39, 41
- átomo (energia de coesão) 104

B

bactérias anaeróbicas 57

barbatimão (*Stryphnodendron
barbatiman*) 40, 53
tanino 40

C

câmbio 94

cavalinha (*Equisetum pyramida-
le*) 37, 53

forças vitais 37

planta verde 37

cipó-de-fogo (*Pyrostegia venusta*)
40, 53

clima 9, 39

constelação de Peixes 57

elevação da consciência 57

luz da matéria 57

serviço 57

constelação de Virgem 57

fecundidade da matéria 57

propósito da existência 57

realidades suprafísicas 57

corpo(s) do ser humano 10, 27

astral-emocional 22, 27

etérico 22

físico 21, 27

mental 27

corrente estelar 94

calor sutil 94

câmbio 94

hierarquias criadoras 95

padrões arquetípicos vegetais
94, 95

resinas e sementes 94

corrente mineral 93

caule, tronco e galhos 93

contato com o solo 94

forças e energias do solo

vivo 93

regeneração do solo 94

seiva mineral 93

correntes cósmicas criadoras 37

correntes de forças 27

metálicas cósmicas 27

metálicas telúricas 27

corrente(s) de vida nas plantas 94

estelar 94

mineral 93

vital 93

corrente vital 93

atitude interna 95

atmosfera psíquica 94

espiral de energias das
plantas 94

impulsos criadores

planetários 93

película verde do tronco 94

seiva vital 94

serviço à Vida 95

cristais, metais e pedras

preciosas 104

cristal-de-rocha 31

crosta terrestre 30

continentes e mares 30

mineralização 30

placas tectônicas 30
psíquica 40

D

desequilíbrio ecológico 9
devas 103
dinamização 90
 moldes etéricos das plantas 91
 níveis de sutilização 91
 padrões vibratórios 91

E

elemento ar 22
 condensação 22
elemento fluido viscoso 28
elemento líquido 22
elementos imponderáveis 40
 fogo-calor 22
 luz-ar 22
 luz-calor 40
 som 22
elementos minerais 94, 97
elementos orgânicos 94
elementos químicos 33
 cálcio 98
 sais de cálcio 99
 chumbo 26, 52
 cobre 26, 52
 enxofre 28, 34, 41, 53, 98
 estanho 26, 52
 ferro 26, 52
 fósforo 98

 sais de fósforo 99
hidrogênio 41
magnésio 34, 98
 sais de magnésio 99
mercúrio 26, 33, 52
nitrogênio 41, 101
ouro 26, 52
oxigênio 41
potássio 98
prata 26, 52
silício 28, 29, 32, 43, 52, 60

emancipação dos processos
vegetais 97

energias criadoras 81
 espíritos criadores das
 formas 81
 entardecer 57, 62, 76, 83
 constelação de Virgem 57

Equisetum 37

Equisetum pyramidale
(cavalinha) 37, 53

 silício e substâncias
 alcalino-sulfurosas 37
ervas daninhas 9
espírito e matéria 105
estações do ano 30, 39, 48
éter 83

F

fases vegetais 63
 germinação, crescimento
 vegetativo, floração e

frutificação 63
feldspato 32, 52, 62
Formica sp 53
formigas 44
 ácido fórmico 44
 economia da natureza 44
 graúdas e pretas 45
 saúvas 45
fotossíntese 101
 amido 101
 clorofila 101
 gás carbônico 101

G

gás carbônico 41, 99
Georregenerador 51
 aspecto material do solo 90
 ciclos lunares 81
 como pulverizar 82
 diluições para pulverizações 81
 etapas de pulverização 83
 éter planetário 79
 hierarquias dévicas
 criadoras 79, 90
 modelos suprafísicos das
 plantas 79
 programa de regeneração 10
 sementes germinadas 90
 síntese das etapas 81
Georregenerador S0 64
 elaboração 64
Georregenerador S1 70

 procedimento para
 elaboração 70
Georregenerador S1, S2 e S3 70
 atuação sutil 90
 elaboração 70
Georregenerador S2 72
 elaboração 72
Georregenerador S3 73
 elaboração 73
Georregenerador S4 74
 arquétipos do Reino Vegetal 79
 elaboração 74
 planta matriz 74
Glycine max (soja) 41, 53
granito 31, 52, 60
 força de coesão, sustentação e
 estabilização 31

H

Hauschka, Rudolf (pesquisas) 100
 processos de materialização
 e desmaterialização 101
 ritmo solar e ritmo lunar 101
 sementes germinadas 100
 transmutação biológica 101
herbicidas e pesticidas 9, 79
Herzeele, Freiherr von
(pesquisas) 98
 lei da conservação da
 matéria 98
 transmutação biológica 98
húmus 44

I

- impulso feldspato 31
 - dinâmica em lemniscata 31
 - função de coesão, integração e aglutinação 31
 - tecido da matéria 31
- impulso mica 31
 - dinâmica horizontal 31
 - espelhos da ideia criadora 31
 - função de irradiação 31
- impulsos animais 43
 - Apis (Apis mellífera)* 43
 - Formica (Formica sp)* 44
- impulso silício 30
 - antena do Reino Mineral 30
 - arquétipos do Reino 30 Mineral 30
 - dinâmica vertical 30
- impulsos planetário-metálicos 27
 - plantas primordiais 27
- impulso(s) plasmadores da matéria 28, 46
 - feldspato 31
 - mica 31
 - silício 30
- interação entre reinos 89
 - purificação da Terra 89
 - sutilização da consciência humana 89
- veneração pela Vida 90

J

- Júpiter e estanho 27
- L**
- laboratório (montagem) 66
 - leguminosas 101
 - bactérias fixadoras de nitrogênio 101
 - fixação de nitrogênio 101
 - leis cósmicas 97
 - leis materiais 101
 - da química, física e botânica 103
 - do universo 103
 - naturais 90
 - leite de soja 44, 53, 56, 60 ,62
 - licopódio (*Lycopodium cernuum*) 37, 38 47, 53, 55
 - carvão mineral 38
 - elementos superiores vegetais 38
 - impulso à verticalização 38
 - linhagem de criação mineral 99
 - Lua 22, 26 ,29, 84, 85, 100
 - cheia (plenilúnio) 52, 79
 - crescente 80, 81
 - minguante 79, 81
 - nova (novilúnio) 62, 80
 - Lua e prata 26
 - Lycopodium cernuum* (licopódio) 37, 53, 55

M

Marte e ferro 28
 matéria 10, 14, 15, 22, 23, 26, 28, 29,
 31-33, 35, 38, 41, 44-46, 54, 57, 63,
 90, 98, 99, 105
 estado vital primordial 35
 fluida 28
 impulsos criadores 26, 27, 29,
 36, 93
 impulsos organizadores 32
 impulsos plasmadores 28, 46
 memória ancestral 10
 organização da 33
 sutil 90
 vida na 10, 34, 47
 matéria terrestre 22, 23, 38
 condensação atual 23
 etapas de condensação 22, 26,
 29
 materialização e
 desmaterialização 100
 meio ambiente 9, 11
 degradação 57
 mente humana 23
 fogo ardente 22
 ponte entre planos de cons-
 ciência 23
 Mercúrio (planeta e metal) 27
 mercúrio (processo) 32
 metabolismo vegetal 63
 metais dinamizados 44
 Argentum met. 52

Aurum met. 52

Cuprum met. 52

Ferrum met. 52

Mercurius met. 52

Plumbum met. 52

Stannum met. 52

mica 30-32, 46, 52, 54, 56, 60-62

milagres 89

 da criação 103

minerais e rochas 33

Morya, Mundo Ardente 49

N

Natureza 09, 11, 15, 21, 25, 27, 30,
 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 83, 89,
 90, 93, 103

 espíritos criadores 81, 83

O

ocara 41, 53, 56, 59, 60, 62

oceanos e mares 28, 37

 elementos e sais minerais,

 oligoelementos 34

elementos majoritários e

minoritários 34

mares primordiais 34

vida nos mares 32, 34

P

planeta Terra 103

 forças involutivas 103

 interação cósmica 39

- níveis psíquicos 103
- núcleos internos 104
- núcleos suprafisicos 104
- poderes inerentes ao corpo material 104, 105
- planetas 21-23
 - e metais 26
 - esferas planetárias 26
 - metais e ser humano 27
- Plano Evolutivo 103
- planta
 - matriz 74, 76
 - nutriz 36, 41, 47, 55
 - pioneira 38
- plantas catalisadoras 36, 38-40, 47, 55
 - barbatimão 40, 47, 53, 55
 - cipó-de-fogo 40, 47, 53, 55
 - vernônia 39, 47, 53, 55
- plantas daninhas 83
- plantas mensageiras 36, 40, 47, 55
 - equissetos 37
 - filicíneas 37, 38
 - licopódios 37
- plantas modernas 37
- plantas primordiais 27, 29, 30, 32, 41
 - anfibólios e piroxênios 30
 - fases de desenvolvimento 29
 - feldspato 30-32, 47, 52, 55, 56, 60-62
 - mica 30-32, 47, 52, 55, 56, 60-62
 - silício 27-32, 37, 43, 47, 53, 55, 60-62
- pragas e doenças vegetais 59, 97
- precipitação mineral
- primordial 27, 29, 32
 - anfibólios 30
 - feldspato 30-32,
 - mica 30-32
 - piroxênios 30
- plantas primordiais 27, 29, 30, 32, 41
 - silício 27-32
- processo mercúrio 32, 33, 47
- processo sal 32, 33, 47
- processo enxofre 33, 47
- programa de regeneração do solo 15, 26, 59, 63, 68, 71, 79, 90
 - fases substancial e sutil 90
 - linhas orgânicas e ecológicas 90
- proteína primordial 41, 47
 - leite materno e vegetais diversos 41
- Pteridium aquilinum* (samambaia-das-taperas) 38, 53, 55
- Pteridium*, gênero 38
- Pteridófitos, classe Filicíneas 38
 - avencas 38
 - fetos arborescentes 38
 - samambaias 38
 - pulverização 59, 63, 79-83, 91
 - padrões arquetípicos

vegetais 80, 90
 plantas doentes 59
 Ur-Caldo 0,1% 51, 60-63, 66,
 67-69, 83, 90
 pulverizadores 63, 83
 pureza de atitude 11, 15
Pyrostegia venusta (cipó-de-fogo)
 40, 53, 55

R

redenção e regeneração da
 Terra 105
 regeneração do solo 9, 10, 14, 15,
 21, 26, 59, 63, 68, 71, 79, 90, 95
 contexto planetário 21
 elevação da consciência 90
 Georregenerador S0 66, 67, 70,
 71
 impulsos minerais 26
 linhas orgânicas e
 ecológicas 90
 soja 41, 42, 47, 53, 55, 56, 60-62
 vernônia (assa-peixe) 39, 47, 53,
 55
 Reino Humano 11, 23, 29, 44, 89, 95
 abelhas 43, 44, 53, 55
 interação entre reinos 9, 89, 90,
 101
 tarefas 23
 Reinos Naturais 89
 Animal 9, 23, 25, 27, 28, 104
 Mineral 9, 21, 25, 29, 32, 34, 37,

41, 43, 47, 104
 mineral-vegetal 37
 Vegetal 9, 11, 21, 22, 25, 27-29,
 37-39, 41, 43, 47, 79, 90, 94, 95,
 97, 101, 105
 agronomia atual 97
 alquimia vegetal 97
 corpo etérico 23, 83
 courças psíquicas 38
 padrões arquetípicos 39, 79-
 81, 90, 94, 95
 potencial criador 11, 15, 21
 vegetal-animal 37
 reinos paralelos 89
 Angélico 89
 Dévico 11, 15, 89
 Elemental 11, 15
 ritmos lunares e solares 63

S

sais minerais 34, 42, 98
 sal amargo (vide sulfato de mag-
 nésio) 34
 sal (processo) 32
 samambaia-das-taperas
 (*Pteridium aquilinum*) 38, 47, 53
 Saturno e chumbo 27
 sementes 38, 39, 53, 68, 80, 83, 90,
 94, 98, 100
 Georreg 51, 63, 64, 69, 70-76, 79-
 82, 90

padrões arquetípicos
vegetais 80, 90
sementes germinadas 83, 90, 98,
100
seres elementais 103
da água 103
da terra 103
do ar 103
do fogo 103
dos éteres 103
sete metais 27, 56
sete Raios 26
silício-luz 29
plantas primordiais 27, 29, 30,
33, 41
sistema solar 21, 22, 26, 27, 29, 94
e Terra 21
soja (*Glycine max*) 41, 42, 47, 53,
55, 56, 60-62
Sol 21, 22, 26, 27, 29, 39, 57, 62, 76,
80, 83
sede da consciência regente 21
Terra e Lua 29
Sol e ouro 27
solo 9, 10, 11, 14, 15, 21, 26, 35, 36,
37-41, 45, 52, 59, 63, 66, 68-71, 79-
81, 83, 90, 93-95, 97, 99
adubação química 97
agronomia atual 97
cipó-de-fogo 40, 47, 53, 55
impulsos minerais 26
impulsos regeneradores 59

interação com as plantas 99
perda da vitalidade original
11, 15
plantas catalisadoras 36, 38, 39,
40, 47, 55
potencial criador primordial 11
reposição de substâncias mate-
riais 11
samambaia-das-taperas 38, 47,
53
solos desgastados 38
trabalho criativo 104
umidade 100
Ur-Caldo 0,1% 51, 60-63, 66,
67-69, 83, 90
Stryphnodendron barbatiman
(barbatimão) 40, 53, 55
substância proteica leitosa 28
sulfato de magnésio 34
sulfur (processo) 32, 46
Supranatureza 11, 15

T

Tabela Periódica dos
Elementos 34
técnicas modernas de plantio 9
Terra, corpo etérico 83
face sagrada 83
fase de transição 10
Terra, evolução cósmica 21
ciclos evolutivos 21
condensação mineral 31, 32

criação e constituição material 26
 diferenciação do sistema solar 22
 esqueleto mineral 31, 33
 fase evolutiva atual 28
 primeiros acordes da vida 21
 resfriamento das capas externas 30

U

Ur 49

Ur-Caldo

ácido fórmico natural 45, 53
 componentes animais 43, 47
 componentes minerais 26, 47
 componentes vegetais 36, 47
 composição básica 25
 estado vital primordial 35
 Georregenerador 45
 leite de soja e ocará 41, 53, 56, 60, 62
 meio vital primordial 10
 mel de abelhas 53, 55
 micronutrientes, em estado coloidal 35
 programa de regeneração 11
 Ur-Caldo 0,1% 51, 60-63, 66-69, 85, 90
 componentes 61
 elaboração 60

formas de uso 63
 Georreg S4 69
 Georregenerador 63
 Ur-Caldo Matriz 51
 ciclo de lunação 57
 componentes 52
 dinamização 57
 doenças ou pragas 59
 elaboração 52

V

vegetais 10, 14, 36-38, 40, 47, 53, 54, 58, 59, 68, 70, 76, 81, 83, 90, 95, 97, 99, 104

Vênus e cobre 27

vernônia

(*Vernonia polyanthes*) 39, 47, 53, 55

sintonia com forças cósmicas 39

Ur-Caldo 09-11, 14, 15, 23, 25, 32, 35, 36, 39-41, 43-45, 51, 52, 56-59

vitalidade e pioneirismo 39

Vernonia polyanthes

(vernônia) 39, 47, 53, 55

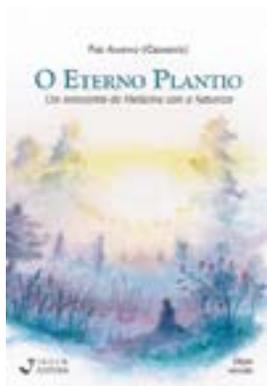
vida 10, 11, 13, 14, 21, 22, 25-34, 36, 37, 39-44, 47, 55, 63, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 101, 103

elementos acolhedores e sustentadores 33, 55

cósmica 23

vegetal 11, 41

Obras de Frei Ameino (Clemente)



O Eterno Plantio

Um reencontro da Medicina com a Natureza

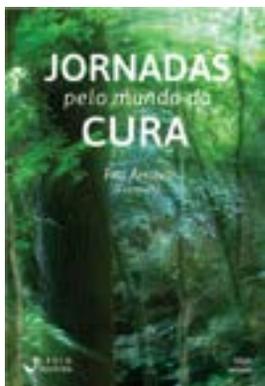
As plantas, principalmente no estado nativo, apresentam padrões ainda fieis aos seus arquétipos. Por essa pureza primordial e pela sua estreita sintonia com o ser humano, podem participar do trabalho de sua reestruturação e cura, na forma de alimentos cultivados em consonância com leis superiores ou de medicamentos criados numa atitude de doação e serviço.

Inspirado nessas premissas, este livro apresenta indicações valiosas para todos os que, nestes momentos de grandes necessidades e oportunidades, servem no campo da cura.



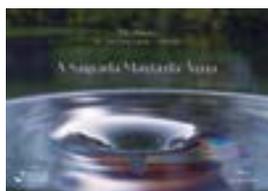
Terapêuticas para a Regeneração Celular

O cérebro do ser humano adquiriu, ao longo da evolução, um papel fundamental. Por um lado, possibilita a integração dos diversos aspectos da vida orgânica e a assimilação das múltiplas informações do mundo externo. Por outro, é potencialmente capaz de acolher, registrar e decodificar impulsos de planos de consciência superiores. Nele é preciso incluir o despertar do potencial oculto das células, que simboliza o esteio de um novo modo de viver. Esse despertar requer, sobretudo, a reformulação da mente. As práticas terapêuticas aqui apresentadas são um apoio a esse despertar.



Jornadas pelo Mundo da Cura

Essa obra é um raro depoimento, repleto de boas sugestões: como curar a si mesmo, como renovar a própria coligação com o mundo interior e como valer-se dos sonhos nesses processos. Apresenta tratamento, ao alcance de todos, de distúrbios do pâncreas, enxaqueca, asma e medo, entre outras enfermidades. A reconstrução dos padrões energéticos, a transmutação das forças da inércia, a dissolução da tendência à esclerose, a restauração da rede vascular, o apoio à dinâmica cardíaca, a sublimação da energia sexual e o alongamento da musculatura ocular são alguns dos temas desenvolvidos, com suavidade e eficiência, ao lado de preciosos pensamentos imbuídos de puro amor espiritual.



A Sagrada Magia da Água (obra póstuma)

Nessa obra o autor consegue transferir para a arte literária não só seus conhecimentos científicos, mas também sua sensibilidade, sua poesia. Como amante da Natureza, mergulha na pesquisa sobre o elemento água e convida-nos a participar dessa inesquecível aventura, presenteando-nos com um livro interessante, instrutivo, permeado de amor e gratidão ao Sagrado e repleto de belíssimas imagens dos Reinos Mineral, Vegetal e Animal.

Próximos lançamentos

Curas pela Química Oculta

*A Medicina Resgatada:
uma introdução à Praxis Vertebralis*

*Receituário de Medicamentos Sutis:
elaboração e prescrição*

*Os Sete Remédios Solares:
a ação curativa das flores e dos metais*

O Poder de Cura no Ser Humano

A Cura pelos Banhos



Nossa presença digital



WEBSITES:

www.trigueirinho.org.br

www.irdin.org.br



YOUTUBE:

www.youtube.com/trigueirinhooficial

No canal do Youtube temos: “Pensamentos do Dia”
postados diariamente, às 7h; Vídeos inéditos às quartas
(15h30); Vídeos em outros idiomas às sextas (15h30).

Transmissões ao vivo aos domingos, às 20h.



FACEBOOK:

@TrigueirinhoOficial



INSTAGRAM:

@irdin_editora



TELEGRAM:

@trigueirinho

@trigueirinho_partilhas



SPOTIFY (Podcast)

Trigueirinho – Ensinaamentos Filosófico-Espirituais



E-MAIL:

Entre em contato conosco através do e-mail:

trigueirinho@comunidadefigueira.org.br

A partir de uma perspectiva ampla e com a ousadia que caracteriza os trabalhos do autor, voltados para aplicação da ciência cósmica a diversos setores da vida cotidiana, este livro apresenta um programa inovador de regeneração do solo que busca reavivar na memória celular de sementes e plantas o seu estado original. Descreve detalhada e didaticamente a concepção, elaboração e aplicação de dois preparados que reproduzem os impulsos dos elementos minerais, vegetais e animais presentes na origem remota da Terra: o Ur-Caldo e o Georregenerador, contribuindo assim para a abertura de novos campos de colaboração do Reino Dévico e do Reino Elemental com o ser humano.